

**SUZI RODRIGUES**

A Importância do Suporte Parental e Autonomia nos processos de  
Exploração e Indecisão de Carreira



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2016

**SUZI RODRIGUES**

A Importância do Suporte Parental e Autonomia nos processos  
de Exploração e Indecisão de Carreira

**Mestrado em Psicologia Da Educação**

Trabalho efetuado sob a orientação de:

**Professor Doutor Vítor Manuel Pacheco Gamboa**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2016

# ***A Importância do Suporte Parental e Autonomia nos processos de Exploração e Indecisão de Carreira***

## ***Declaração de Autoria do trabalho***

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura:

---

Suzi Rodrigues

*Copyright* em nome de Suzi Rodrigues

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para materializar este trabalho, que agora se apresenta. Por esta razão gostaria de expressar o sincero agradecimento:

Ao Professor Doutor Vítor Gamboa pela sua disponibilidade e interesse, pelo rigor e pormenor, pelo encorajamento e acima de tudo pelo apoio que foi determinante para a concretização do presente trabalho.

À Dra. Isabel Quirino, psicóloga do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, pela disponibilidade e interesse, pelo suporte e partilha da sua significativa experiência e pelos desafios.

Ao Professor Doutor Luís Sérgio Vieira pela disponibilidade que sempre manifestou no esclarecimento de dúvidas.

Ao Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo e a todos os seus professores, alunos e representantes das estruturas de gestão e orientação educativa, pela imprescindível colaboração, sobretudo nos processos relativos à recolha de dados.

À Professora Ana Silva, do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, pelo interesse e encorajamento, mas acima de tudo pela atitude positiva contagiante.

Aos colegas de Mestrado, Alex Silva, Cristiana Silva e João Gomes, e em especial à Daniela Domingues pela amizade, apoio e encorajamento ao longo do meu percurso académico.

Ao meu *peer group*: Daniela Mira, Joana Pechém e Nazaré Andenmatten, pela amizade, suporte, visão realista e sentido prático.

À minha família, pela compreensão e suporte, ao longo do meu percurso de vida, em especial ao meu filho, Duarte Correia, à minha mãe, Etelvina Silva e ao Osvaldo Correia.

**Título:** A importância do Suporte Parental e Autonomia nos processos de Exploração e na Indecisão de Carreira

**RESUMO:** A presente investigação tem como principal finalidade contribuir para uma melhor compreensão da influência do Suporte Parental, nos processos de Exploração e Tomada de Decisão de Carreira, em alunos do 8º e 9º ano, do ensino básico. Procurou-se avaliar de modo diferenciado o suporte percebido do pai e da mãe, bem como o seu efeito nos comportamentos de exploração e nos níveis de indecisão dos adolescentes. Verificou-se que a persuasão do pai tem um efeito, embora negativo, nas dimensões mais externas (e.g., Exploração do meio e Exploração sistemática) ao contrário da mãe que tem efeito positivo nas dimensões mais internas (e.g., Exploração de si). No que concerne, à influência do Suporte Parental na Indecisão de Carreira, verificou-se que, em ambas as dimensões, (suporte emocional da mãe e do pai e apoio instrumental da mãe e do pai) surgem correlações positivas, embora não fosse possível observar variáveis preditoras na explicação da Indecisão. Pela importância que a literatura tem vindo a sublinhar no que se refere ao papel da motivação no comportamento vocacional, o presente estudo procurou ainda analisar o efeito dos níveis de regulação motivacional nos processos vocacionais de Exploração e Indecisão. Os resultados permitiram observar uma relação positiva entre os estilos regulatórios mais externos e a indecisão. Verificou-se ainda o contributo de variáveis com maiores níveis de autonomia que assumem um papel preditor, exercendo um efeito positivo e significativo na Exploração do meio e Exploração de si. Por conseguinte, recomenda-se que a intervenção vocacional tenha em consideração as diferenças observadas no que diz respeito a influência do suporte do pai e da mãe nos processos de desenvolvimento vocacional.

**Palavras-chave:** Suporte Parental; Autonomia; Exploração de Carreira; Indecisão de Carreira

**Title:** The importance of Parental Support and Autonomy in the processes of Career Exploration and Indecision

**ABSTRACT:** This research aims to contribute to a better understanding of the influence of Parental Support in the processes of Exploration and Decision-making in career choices for students in the 8<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> grades. Differentiated evaluation methods were used when analysing the role of the father versus role of the mother, as well as their effect on exploration behaviours and on levels of indecision for teenagers. It was concluded that fatherly persuasion has a specific effect, mostly negative in terms of its external dimensions (e.g., Exploration of the environment and Systematic exploration), whereas motherly persuasion tends to be positive in the more internal dimensions (e.g., Self-exploration). Regarding the role of Parental Support in terms of choosing a career, it was concluded that both dimensions (parental support from the mother and the father) had positive correlations in terms of indecision, even though it was not possible to observe prediction variables in the reasons for indecision. According to the available literature regarding the role of motivation in vocational behaviour, this study sought to analyse the effect of motivational regulation levels in vocational Exploration and Decision-making processes. The results pointed towards a positive relation between more external regulatory styles and Indecision. Also noticeable was the contribution of variables with lower levels of autonomy, which have the role of predictors, playing a positive and significant part in the Exploration of the environment and Self-exploration. Therefore, it is recommended that vocational intervention takes into account the differences noted regarding the influence of fatherly and motherly support in the vocational development processes.

**Keywords:** Parental Support; Autonomy; Career Exploration; Career Indecision

## ÍNDICE GERAL

	Págs.
<b>1. Introdução</b>	1
2. O Suporte Parental na Exploração de Carreira	3
3. O Suporte Parental na Tomada de Decisão	5
4. Autonomia no processo de Exploração e Tomada de Decisão	7
<b>5. Método</b>	10
5.1. Participantes	10
5.2. Instrumentos	11
5.2.1. Questionário de Identificação	11
5.2.2. <i>Career Exploration Survey</i>	11
5.2.3. <i>Career Decision Scale</i>	11
5.2.4. <i>Career-Related Parent Support Scale</i>	12
5.2.5. <i>Career Decision-Making Autonomy Scale</i>	12
5.3. Procedimentos de recolha e análise de dados	13
<b>6. Resultados</b>	14
<b>7. Discussão</b>	24
<b>8. Considerações finais e Implicações</b>	29
<b>9. Limitações</b>	30
<b>10. Investigação Futura</b>	30
<b>Referências</b>	32
<b>Anexos</b>	38

## **Índice de Anexos**

	Págs.
Anexo 1: Apresentação do Estudo ao Diretor do Agrupamento de Escolas	38
Anexo 2: Consentimento Informado	40
Anexo 3: Questionário de Identificação	41

## Índice de Figuras

	Págs.
Figura 1: Desenho conceptual do estudo	10
Figura 2: Efeito do Suporte Parental e Funcionamento Motivacional nos processos de Exploração de Carreira	23

## Índice de Tabelas

	Págs.
Tabela 1: Estatística Descritiva das Variáveis em estudo	15
Tabela 2: Coeficientes de Correlação de Pearson entre as variáveis estudadas	18
Tabela 3: Análise da Regressão Hierárquica da Exploração de Carreira e Indecisão	22

## **Introdução**

---

## 1. Introdução

A presente investigação que se enquadra no âmbito da Psicologia de Educação, tem como principal finalidade contribuir para uma melhor compreensão da influência do Suporte Parental nos processos de Exploração e Tomada de Decisão, em alunos do 8º e 9º ano de escolaridade. Da revisão de literatura, podemos inferir que é consensual a importância do Suporte Parental no desenvolvimento vocacional (e.g., Araújo, 2007; Bryant, Zvonkovic, & Reynolds, 2006; Carvalho, 2009; Carvalho & Taveira, 2010; Desforgues & Abouchaar, 2003; Faria, Taveira, & Pinto, 2007; Gonçalves, 1997; Gonçalves & Coimbra, 2007; Hartung, Porfeli, & Vondracek, 2005; Santos, 2010; Schulenberg, Vondracek, & Crouter, 1984; Shultheiss, 2007; Turner & Lapan, 2002; Whiston & Keller, 2004; Young, 1994; Young et al., 2006; Young et al., 1997; Zhao, Lim, & Teo, 2012). Globalmente, um maior Suporte Parental surge associado a maiores níveis de Exploração (e.g., Blustein, 1997; Dietrich & Kracke, 2009; Faria, Pinto, & Vieira, 2015; Guan et al., 2015; Kracke, 1997; Kracke, 2002; Lee, Porfeli, & Hirschi, 2015; Turan, Çelik, & Turan, 2014) e a menores níveis de Indecisão. (e.g., Germeijs & Verschueren, 2009; Guay, Senécal, Gauthier, & Fernet, 2003; Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Silva, 2013). No entanto, tanto quanto sabemos, não se encontram muitos estudos que diferenciem o efeito do pai e da mãe nos processos vocacionais referidos (e.g., Schulenberg et al., 1984; Whiston & Keller, 2004). Neste sentido, procurando ultrapassar esta insuficiência, no presente estudo avaliamos de modo diferenciado o Suporte percebido do pai e da mãe, bem como o seu efeito nos comportamentos de exploração e nos níveis de indecisão dos adolescentes que frequentam o 8.º e 9.º ano do ensino básico. Para além deste aspeto, e porque a literatura tem vindo a sublinhar a importância do Funcionamento Motivacional, ao nível das variáveis individuais do comportamento vocacional (e.g., Blustein, 1988; Guay, 2005; Guay et al., 2003; Silva, 2013), esta investigação analisou ainda o efeito dos níveis de regulação nos processos vocacionais de Exploração e de Tomada de Decisão. No que se refere aos participantes, considerou-se pertinente estudar precisamente jovens que frequentam o 8.º e 9.º ano do ensino básico, uma vez que, por se encontrarem a preparar a transição para o ensino secundário, os processos de Suporte Parental, bem como o Funcionamento Motivacional, podem estar a contribuir para o modo como estes jovens resolvem esta importante tarefa vocacional - fazer uma escolha relativa à via e área de estudos do novo ciclo de ensino. Ainda neste âmbito, consideramos da maior relevância desenvolver investigação com alunos do 3º ciclo do ensino básico, uma vez que as taxas de abandono neste nível de ensino são bastante elevadas (e.g., Comissão Europeia, 2010), sendo que uma parte significativa do mesmo parece residir em questões de natureza vocacional e motivacional (e.g., baixo rendimento escolar, expetativas desajustadas, indecisão e falta de

exploração das alternativas escolares e profissionais, entre outras) (e.g., Hooley, 2014). Neste sentido, pareceu-nos da maior importância encetar um estudo que aborda as relações entre comportamentos de exploração (e.g., pesquisa de informação escolar e profissional, cursos, escolas, profissões) e a tomada de decisão de carreira, oferecendo desta forma suporte empírico para a intervenção vocacional levada a cabo junto desta população, bem como das respetivas famílias. Nesta linha de investigação, existem algumas evidências de que os efeitos do suporte do pai e da mãe podem ser distintos, acentuando-se o protagonismo da figura materna no desenvolvimento vocacional. Por exemplo, Otto (2000) realizou uma investigação empírica, na qual estudou as percepções dos jovens sobre a influência parental no desenvolvimento de carreira, em alunos norte americanos do 8.º e 9.º anos de escolaridade (N=362). A finalidade deste estudo consistia numa análise diferenciadora da influência parental, em função do género dos jovens. Dos resultados obtidos, aferiu-se que os jovens falam mais seriamente sobre a profissão que querem seguir com as suas mães, percebem maior utilidade recebida nas conversas com as mães sobre os planos de carreira, sendo esta tendência mais acentuada nas raparigas. Os rapazes também reportam que falam mais seriamente com as suas mães sobre os percursos educativos/formativos necessários à entrada na profissão desejada, considerando ainda que as mães são mais conhecedoras dos seus interesses de carreira e das suas competências. Por sua vez, Gonçalves e Coimbra (2007) realizaram uma investigação com a finalidade de estudar a influência explícita ou implícita que o contexto familiar exerce no desenvolvimento vocacional, através de entrevistas semiestruturadas a pais e filhos adolescentes (n=20 díades), da região norte de Portugal. Verificaram o protagonismo da figura materna no acompanhamento que é proporcionado aos filhos nas tarefas escolares e nas escolhas vocacionais, quer nos discursos dos pais, quer nos dos adolescentes. Embora estas diferenças se esbatam nos níveis socioeconómicos médio e alto, registando-se uma participação e partilha progressiva da figura paterna nas questões educativas dos filhos, os autores consideraram que, no contexto cultural português, a figura materna é a que exerce o papel mais proeminente no acompanhamento dos filhos, em comparação com a figura paterna frequentemente ausente, resultado que se acentua nos pais menos escolarizados. Palos e Drobot (2010) estudaram o apoio parental percebido por adolescentes, que frequentavam o 12º ano de escolaridade (n=60), no domínio psicossocial, em geral, e no domínio da carreira. Estes autores observaram diferenças entre as percepções de apoio recebido dos pais e das mães. Embora os resultados revelassem que os filhos consideram que os pais também lhes prestam apoio psicossocial, comparativamente à percepção do apoio recebido das mães, o apoio dos pais é visto como mais escasso, em especial no que se refere a medidas concretas promotoras da capacidade

de decisão de carreira dos adolescentes: escassez de comportamentos ou ações relacionadas com a carreira, tais como disponibilizar materiais informativos sobre profissões, participação em *workshops* sobre o desenvolvimento da carreira. A mãe surge como a figura parental que os filhos consideram envolver-se mais no seu desenvolvimento psicossocial e vocacional. Neste estudo, não foram encontradas diferenças entre a quantidade de apoio percebido pelos jovens e o nível de escolaridade dos pais. No entanto, tanto quanto sabemos, não se encontram muitos estudos que diferenciem o efeito do pai e da mãe nos processos de exploração e tomada de decisão (e.g., Schulenberg et al., 1984; Soares, 2016; Whiston & Keller, 2004). Neste sentido, procurando ultrapassar esta insuficiência, no presente estudo avaliamos de modo diferenciado o suporte percebido do pai e da mãe, bem como o seu efeito nos comportamentos de exploração e nos níveis de Indecisão dos adolescentes que frequentam o 8.º e 9.º ano do ensino básico, podendo ainda os resultados deste estudo contribuir para as intervenções vocacionais dirigidas às famílias.

## 2. O Suporte Parental na Exploração de Carreira

Globalmente, a literatura vocacional tem vindo a sublinhar o papel privilegiado da família, e em particular das figuras parentais, no desenvolvimento vocacional, na medida em que, neste domínio, a família constitui o primeiro e principal contexto de influência (e.g., Hartung et al., 2005). A Teoria Sociocognitiva de Carreira (e.g., Lent & Brown, 1996; Lent, Brown, & Hackett, 1994), para além de enfatizar a influência das variáveis cognitivas e pessoais no próprio desenvolvimento de carreira, destaca um conjunto de variáveis contextuais, onde podemos incluir precisamente o suporte da família (e.g., Lent, Brown, & Hackett, 2000). Os principais proponentes desta teoria explicam os processos cognitivos subjacentes ao desenvolvimento dos interesses vocacionais e à tomada de decisão de carreira, sendo que estes mesmos processos ou variáveis desempenham um papel importante na forma como os indivíduos se envolvem nas diferentes atividades ou tarefas vocacionais. Estas três variáveis auto-referentes, suporte da agência individual, são as expectativas de autoeficácia, as expectativas de resultados e os objetivos pessoais. Considerando o sentimento de competência, bem como os resultados esperados, estes decorrem de quatro fontes de informação: desempenho, experiências vicariantes, estados ou reações fisiológicas e persuasão verbal (por parte de outros significativos), sendo que se pode considerar que a influência parental pode ser exercida através da participação dos pais nas experiências dos filhos, em cada uma destas fontes (e.g., Bandura, 1977). Por conseguinte, atendendo ao conceito de Exploração de Carreira, enquanto comportamento orientado para a pesquisa de informação e para o teste de hipóteses acerca de

si próprio e da realidade ocupacional (e.g., cursos e profissões), com vista à prossecução de objetivos vocacionais (e.g., Taveira, 2001, 2004), os pais funcionam como modelos, persuasores, ou fontes de *feedback* e de avaliação, numa grande diversidade de situações do quotidiano familiar (e.g., Lent et al., 2002). Considerando a centralidade destes processos na compreensão do comportamento e desenvolvimento vocacional, sublinha-se então a necessidade de melhor se compreender a forma como as variáveis contextuais, como será o caso do suporte dos pais, têm impacto nestes mesmos processos (e.g., Turner & Lapan, 2002; Whiston & Keller, 2004; Young, 1994).

Uma vez que presente estudo, tem como finalidade compreender a influência do Suporte Parental nos processos de Exploração e Indecisão de Carreira, em alunos do 8º e 9º ano de escolaridade, foram identificadas, no decorrer da revisão de literatura, linhas da investigação empírica sobre influência parental na carreira, considerando variáveis relativas aos comportamentos dos pais e à sua influência na Exploração de Carreira dos filhos. Kracke (1997) realizou um estudo que visa avaliar a influência da formação académica dos pais e os seus comportamentos (e.g., autoritarismo, individuação, abertura, suporte) na Exploração da Carreira em adolescentes (N=236), que frequentavam o 9.º ano de escolaridade. Os resultados indicaram que os comportamentos dos pais, nomeadamente o autoritarismo, a abertura e o suporte relacionam-se significativamente com a Exploração de Carreira, independentemente da formação académica dos pais e do género dos adolescentes. Posteriormente, Kracke (2002) realizou outra investigação em que pretendia avaliar o papel da personalidade (e.g., características individuais), comportamentos parentais e de pares, na Exploração de Carreira em adolescentes (N=192) que frequentavam o 9.º ano de escolaridade. Os estudantes responderam a questionários em dois momentos, com 6 meses de intervalo, que marcavam o início e o fim de um programa de informação de carreira, que teve lugar na escola. Os resultados mostraram que as características individuais (e.g., sentimento de competência, abertura a novas experiências, baixa irritabilidade e planeamento de carreira) surgem correlacionadas com maiores níveis de Exploração de Carreira. Também os comportamentos parentais (e.g., abertura a questões dos adolescentes, individuação na relação pais) surgem correlacionados positivamente com comportamentos de procura de informação. Além deste aspeto, comportamentos parentais, em geral, previram mudanças na Exploração de Carreira ao longo do período observado. Quanto ao papel dos pares, os resultados mostraram que as conversas frequentes com os colegas sobre questões de carreira surgem significativamente associados com os comportamentos de procura de informação e, simultaneamente, previram uma intensificação da exploração ocupacional durante o período de 6 meses. Dietrich e Kracke (2009) realizaram

um estudo que teve por objetivo validar um instrumento tridimensional para a avaliação dos comportamentos relacionados com a carreira dos pais e analisar as eventuais associações com Exploração da Carreira e as dificuldades de tomada de decisão. O apoio dos pais aparece associado positivamente com a Exploração da Carreira, enquanto a interferência e falta de envolvimento surge associado a dificuldades na tomada de decisão. Além disso, a interferência e a falta de envolvimento moderou a relação entre o apoio dos e a exploração de carreira. Turan et al., (2014) realizaram um estudo com 718 alunos que frequentavam o 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos de escolaridade, no sentido de perceber a relação entre suporte social percebido e a Exploração de Carreira. Concluíram que a percepção de suporte social da família, a percepção do suporte social dos amigos e a percepção do suporte social de outros significativos correlacionam significativamente com a Exploração de Carreira. Simultaneamente, através da análise de regressão, verificou-se que a percepção do suporte social da família, a percepção do suporte social dos amigos e percepção de suporte social de outros significativos surgem como variáveis preditoras da Exploração de Carreira.

H1: Suporte Parental prediz os comportamentos de Exploração de Carreira. Um maior Suporte Parental surge associado a maiores níveis de Exploração de Carreira.

### 3. O Suporte Parental na Tomada de Decisão

No que diz respeito à influência da família nos processos de tomada de decisão, tem sido igualmente um tópico bastante considerado, no desenvolvimento de carreira (e.g., Carvalho & Taveira, 2010; Gati & Asher, 2001; Lopez & Andrews, 1987). Aliás, na literatura vocacional são também várias as referências aos efeitos do Suporte Parental nos processos de tomada de decisão. Após uma revisão aprofundada, diversos autores destacaram a importância das variáveis estruturais (e.g., estatuto socioeconómico, meio étnico de origem e configuração familiar) e processuais (e.g., encorajamento parental, interação pais/filhos, comportamento intencional) da família no processo de tomada de decisão (e.g., Hartung et al., 2005, 2008; Schulenberg et al., 1984; Whiston & Keller, 2004). A par das abordagens desenvolvimentistas-contextualistas (e.g., Hartung et al., 2005, 2008), a Teoria Sociocognitiva da Carreira (e.g., Lent & Brown, 1996) evidencia influências resultantes da diversidade pessoal, contextual e de aprendizagem sobre a tomada de decisão. O sentimento de competência (autoeficácia) e as expectativas de resultado promovem um determinado conjunto de interesses, que por sua vez influenciam a expressão de uma escolha (objetivo), que se traduz numa ação. Os resultados destas experiências ajudam a rever ou reforçar o sentimento de competência e as expectativas

de resultado, que por sua vez irão contribuir para consolidar ou redirecionar o comportamento relativo a uma determinada escolha. Para além dos resultados, os pais ou outras figuras que lhes sejam significativas perante um contínuo suporte/reforço/*feedback* vão ajustando o seu comportamento. Neste sentido, o reforço/*feedback* funcionam como um dispositivo motivacional para a implementação de uma ação, que por sua vez se traduzem em padrões de comportamento (e.g., sucessos/fracassos), que posteriormente redefinem o sentimento de autoeficácia e expectativas de resultado. Os pais, para além de contribuírem para o desenvolvimento dos interesses e dos valores, ao participarem nas experiências comportamentais e vicariantes que ocorrem na família, constituem fontes de informação relevantes nos processos de modelação e avaliação de desempenho (e.g., Pinto & Soares, 2001; Turner et al., 2003; Turner & Lapan, 2002). Desta forma, Lent et al., (1994) e Lent e Brown (1996) explicam como as influências de fatores contextuais ajudam a esclarecer os resultados de desenvolvimento de carreira, na medida em que podem inibir ou potencializar a exploração de interesses e objetivos de carreira (e.g., Hartung et al., 2008). Kenny e Bledsoe (2005) desenvolveram uma investigação cuja finalidade era estudar as contribuições dos fatores relacionais de contexto (e.g., suporte parental, suporte dos professores, suporte de amigos e crenças dos amigos) na adaptabilidade de carreira (e.g., planeamento de carreira, expectativas de resultado, barreiras percebidas, identificação com a escola) numa amostra 322 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. Os resultados revelaram que o suporte parental, o suporte de professores e amigos, assim como as crenças dos pares contribuem significativamente para a explicação das dimensões da adaptabilidade de carreira. Por outro lado, variáveis relacionais de contexto contribuem para a explicação das perceções de barreiras educacionais e expectativas de resultado carreira. O suporte dos professores, por sua vez contribuiu para a identificação com a escola enquanto as crenças dos amigos contribuíram para perceções de barreiras educacionais e identificação com a escola. Num outro estudo mais recente, Guan et al., (2015) realizaram uma pesquisa em que foram avaliados os efeitos de comportamentos parentais de carreira, na exploração e adaptabilidade de carreira, em estudantes universitários (N=244) e respetivos pais (N=244). Os resultados apoiaram um modelo de mediação. Por outras palavras, quanto maior o nível de Suporte Parental (e.g., encorajamento em atividades de exploração de carreira) e menor o nível de interferência dos pais (e.g., estilo parental de controlo), mais favorável é a Exploração da Carreira, que por sua vez possui um efeito preditor positivo na adaptabilidade carreira. Por outro lado, a ausência de envolvimento parental na carreira dos filhos oferece um efeito negativo na adaptabilidade de carreira. Contudo, pela inúmera variedade de fatores familiares a considerar (e.g., Schulenberg

et al., 1984), existem ainda algumas questões que não foram respondidas no que diz respeito ao modo como as relações familiares influenciam a tomada de decisão de carreira (e.g., Blustein, Walbridge, Friedlander, & Palladino, 1991). Neste sentido, parece relevante: identificar as variáveis específicas do Suporte Parental que influenciam o processo de tomada de decisão bem como diferenciar o papel da mãe e do pai, oferecendo por esta via suporte empírico e evidência científica para futuras intervenções com pais em contexto de consulta de orientação vocacional ou em programas de intervenção direcionados para os pais.

H2: Suporte Parental prediz a Indecisão de Carreira. Maiores níveis de Suporte Parental surgem associados a menores níveis de Indecisão de Carreira.

#### 4. Autonomia no processo de Exploração e Tomada de Decisão

A literatura tem vindo a sublinhar a importância do Funcionamento Motivacional, nas variáveis individuais do comportamento vocacional (e.g., Blustein, 1988; Deci & Ryan, 1985; Guay, Ratelle, Senecal, Larose, & Deschenes, 2006; Guay et al., 2003). A Teoria da Autodeterminação (e.g., Deci & Ryan, 2000) surge associada a um quadro conceptual, capaz de explicar o investimento dos sujeitos na exploração e tomada de decisão (e.g., Guay, 2005). Neste sentido, os autores, sugerem que existe um *continuum* entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca que nos permite compreender a forma como os sujeitos se regulam em determinadas situações (e.g., Deci & Ryan, 1985). Assim, a motivação extrínseca é definida como um estilo regulatório em que o comportamento e a sua consequência são controlados por contingências externas à pessoa, nomeadamente recompensas ou punições (e.g., Gagné & Deci, 2005), em oposição à motivação intrínseca, também denominada por motivação autónoma, estilo autorregulatório, em que o sujeito direciona a sua ação através de um interesse pessoal e pela satisfação da tarefa. Por outras palavras, a motivação autónoma e a motivação extrínseca, resultam de comportamentos intencionais mas que diferem nos processos regulatórios, em que os comportamentos podem ser caracterizados em termos de grau de autonomia e controlo. Não queremos com isto dizer que Autonomia é definida pela ausência de influências externas mas sim pela concordância/congruência com estas mesmas influências. A Autonomia não é portanto, equivalente a independência (e.g., Deci, Ryan, & Guay, 2013; Guay, 2005; Ryan & Deci, 2006). A Autonomia é definida como uma necessidade básica psicológica e uma condição necessária na promoção do desenvolvimento e bem-estar humano (e.g., Deci & Ryan, 2000; Guay, 2005; Ryan & Deci, 2006). A Teoria da Autodeterminação classifica também as formas mais heterónomas de motivação como as que são reguladas externamente: sujeitos que orientam

as suas ações em incongruência com o *self* através de controlos externos (e.g., regulação introjetada), sujeitos que refletem valorização consciente de um comportamento enquanto pessoalmente importante (e.g., regulação identificada) e aqueles fazem escolhas congruentes com o *self*, em que o *locus* de causalidade percecionado é relativamente interno (e.g., regulação integrada) (e.g., Ryan & Deci, 2000). Ainda relativamente à regulação integrada, os autores ressaltam que estes comportamentos são regulados extrinsecamente na medida em que os resultados pessoais são mais importantes do que a satisfação ou interesse pela tarefa. Contudo é na procura de satisfação das necessidades essenciais ao desenvolvimento do ser humano que residem as fontes do comportamento motivacional e da qualidade da sua regulação, com implicações diferentes quer no desempenho quer na satisfação psicológica (e.g., Deci & Ryan, 2000; Deci et al., 2013; Ryan & Deci, 2000). Existem no entanto, condições específicas associadas à motivação intrínseca. A investigação tem evidenciado condições que determinam, sustentam e favorecem este tipo de motivação. Como podemos constatar, a Teoria da Autodeterminação (TAD) enquadra fatores sociais e ambientais como fatores que influenciam a motivação intrínseca. De acordo com a Teoria de Avaliação Cognitiva (TAC) de Deci e Ryan (1985), uma das subteorias da TAD, específica os fatores de influência, contextos sociais, que produzem variabilidade na motivação intrínseca (e.g. recompensas, *feedback*, comunicação) que são contributos essenciais para a autoeficácia, uma vez que permitem a satisfação de outras necessidades psicológicas básicas, enunciadas na TAD, como o sentimento de competência. No entanto a TAC específica ainda que os sentimentos de competência por si só não aumentam os níveis de motivação intrínseca, terão de ser acompanhados por um sentido de Autonomia e por um *locus* interno percebido de causalidade (e.g., Ryan & Deci, 2000, 2006). Ainda à luz da Teoria da Autodeterminação, distingue-se motivação autónoma e motivação controlada. Na primeira existe um sentimento de liberdade de escolha, de interesse e vontade pessoal em desenvolver com satisfação uma determinada tarefa, enquanto na segunda está presente um sentimento de dever, de pressão para a ação, que tanto pode ser externo como autoimposto (e.g., Ryan & Deci, 2000, 2006). No âmbito do estudo do comportamento vocacional, Blustein (1988) defende que os sujeitos que são regulados externamente tendem a percecionar as atividades de exploração como pouco prazerosas e desinteressantes em oposição aos sujeitos que autorregulam o seu comportamento, os quais tendem a envolver-se mais facilmente nos processos de exploração e tomada de decisão de carreira. Por outras palavras, alunos autorregulados apresentavam maiores níveis de autonomia nas atividades de exploração de carreira e menores níveis de indecisão (e.g., Guay, 2005; Guay et al., 2006; Paixão & Gamboa, *in press*). Guay et al., (2003) realizaram um estudo, com participantes do ensino superior

(N=834), no qual tinham como principal objetivo testar um modelo de indecisão de carreira, baseado na Teoria da Autodeterminação (e.g., Deci & Ryan, 1985). O modelo proposto pelos autores postula que pares e estilos parentais são preditores na indecisão de carreira, através da percepção de autoeficácia e autonomia. Para além destes aspetos, os resultados forneceram ainda suporte para o modelo proposto e mostraram que era invariante no que diz respeito ao género. Na mesma linha de investigação, Guay et al., (2006) realizaram um estudo longitudinal também com estudantes universitários (N=325), tendo como a finalidade de testar a validade da tipologia de Indecisão (e.g., Indecisão desenvolvimental, geralmente vista como um problema de desenvolvimento, resultante da falta de informação sobre si e sobre o mundo ocupacional; Indecisão crónica, definida como uma incapacidade generalizada de tomar decisões). Os autores pretendiam ainda explicar os tipos de Indecisão, em função da autoeficácia, autonomia e apoio parental e amigos. Os resultados forneceram validade para a tipologia de indecisão, revelando a presença de dois grupos (e.g., indecisos e indecisos crónicos) e um terceiro grupo os decididos. Para além destes aspetos, os resultados indicaram ainda que a autoeficácia e a autonomia são dimensões importantes que permitem distinguir estes três grupos. Paixão e Gamboa, (*in press*), procuraram identificar perfis motivacionais de alunos que frequentavam o ensino secundário (N= 396) e verificar as diferenças entre os mesmos nos processos de Exploração e Indecisão de Carreira. Os resultados permitiram identificar três perfis motivacionais (e.g., autodeterminados, não autodeterminados e regulados externamente). Quanto ao seu comportamento vocacional, verificaram que o grupo de alunos autodeterminados mostrou ser o mais adaptativo em oposição ao grupo não autodeterminado que foi o menos adaptativo. Por fim, os resultados sugerem que a Teoria da Autodeterminação (TAD) pode oferecer importantes reflexões acerca dos processos motivacionais envolvidos na exploração e tomada de decisão de carreira.

H3: A Autonomia prediz a Exploração e Indecisão de Carreira. Maiores níveis de Autonomia (formas mais autónomas de regulação) surgem associados positivamente com a Exploração e de forma negativa com a Indecisão de Carreira, observando-se uma relação contrária com as formas menos autónomas de regulação.

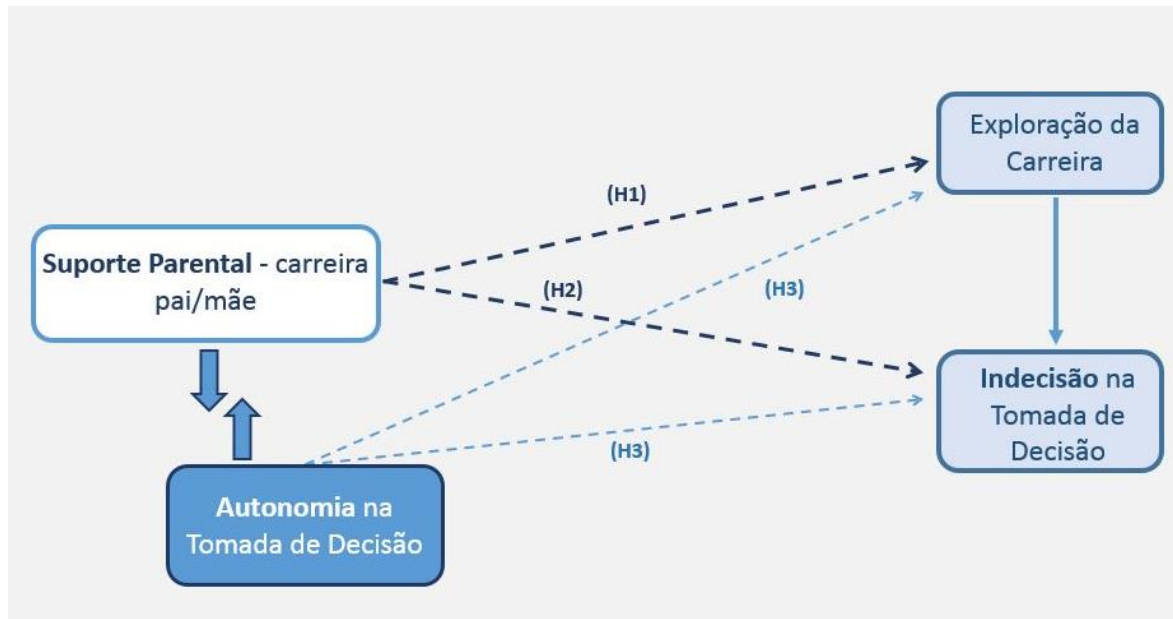


Figura 1 - Desenho conceptual do estudo

## 5. Método

### 5.1. Participantes

A amostra é constituída por 100 estudantes adolescentes (56% do género masculino e 44% do género feminino) do ensino básico (8.º ano - 43%; 9.º ano - 57%), com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos ( $M= 14.09$ ;  $DP = 0.95$ ). A maioria dos pais dos alunos frequentaram o ensino secundário (Mães 30.6 %,  $N= 30$ ; Pais 26%,  $N= 25$ ), embora o grupo mais expressivo seja o que frequentou o ensino superior (Mães 35.7%,  $N=35$ ; Pais 29.2%,  $N=28$ ). No que se refere às idades das mães, os valores encontram-se compreendidos entre os 30 e os 74 anos ( $M= 42.54$  anos,  $DP= 6.19$ ), enquanto os pais, as idades compreendiam os 31 e os 76 anos ( $M= 44.46$  anos,  $DP= 7.00$ ). A maioria das mães e pais são casados (53.7%,  $N=51$ ; 54.8%,  $N=51$ ) seguidos dos pais que se encontram divorciados (28.4%,  $N= 27$ ; 23.7%,  $N=22$ ).

A situação profissional dos pais é representada pela maioria que está empregada (Mães 74.4%,  $N= 67$ ; Pais 84.5%,  $N= 76$ ), no entanto as mães possuem valores mais elevados de desemprego (17.8%,  $N= 16$ ) quando comparados com os pais (7.8%,  $N=7$ ). Por outro lado existem pais reformados (7.8%,  $N=7$ ), ao contrário das mães, em que a categoria desaparece, emergindo apenas a categoria das mães domésticas (7.8%,  $N= 7$ ). No que diz respeito ao agregado familiar, a maioria dos participantes vive com o pai e mãe (64.9%,  $N=63$ ) seguidamente dos participantes que vivem apenas com a mãe (32%,  $N= 31$ ), sendo que, apenas 1% vive apenas com o pai e os que não vivem, nem com a mãe nem com o pai representam apenas 2.1%.

## 5.2. Instrumentos

5.2.1. Questionário de Identificação (QID) - Construído para o efeito tinha como finalidade recolher informação sobre as variáveis sociodemográficas dos participantes (e.g., género, idade, ano de escolaridade, nacionalidade, composição do agregado familiar), bem como dos seus respetivos pais (idade, situação atual de emprego, habilitações literárias e estado civil).

5.2.2. *Career Exploration Survey* (CES) - Utilizou-se a versão portuguesa da Escala Exploração de Carreira (e.g., Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983; adapt. Taveira, 1997), que teve como principal finalidade avaliar o processo de exploração vocacional, na dimensão comportamento exploratório. No presente estudo são utilizados apenas 18 itens da escala original, organizados na dimensão Comportamento Exploratório, cujas respostas são dadas numa escala tipo *Likert* entre 1 e 5 pontos. Pontuações próximas de 1 refletem baixa atividade exploratória, ocorrendo o inverso quando estas se aproximam do outro extremo da escala (5). Vários estudos evidenciaram as qualidades metrológicas (validade e fidelidade) da escala (CES) (e.g., Bartley & Robitschek, 2000; Blustein & Phillips, 1988; Taveira, 1997, 2001). Os valores de alfa de *Cronbach* ( $\alpha$ ) para cada subescala, do presente estudo, são apresentados, seguidos dos valores da Escala Original: Exploração do meio ( $\alpha=.83$ ,  $\alpha=.80$ ), que avalia o grau de exploração de profissões, empregos e organizações realizada nos últimos 3 meses; Exploração de si ( $\alpha=.88$ ,  $\alpha=.80$ ), que avalia o grau de exploração pessoal e de retrospeção realizada nos últimos 3 meses; Exploração sistemática, ( $\alpha=.74$ ,  $\alpha=.72$ ), que avalia em que medida a procura de informação sobre si e sobre o meio se realizou de forma intencional e, por fim, a subescala Quantidade de informação ( $\alpha=.79$ ,  $\alpha=.74$ ), que oferece uma medida da quantidade de informação adquirida sobre si próprio e sobre o meio.

5.2.3. *Career Decision Scale* (CDS) – Utilizou-se a versão adaptada para jovens portugueses (Osipow et al., 1976; adapt. Silva, 1997), que permitiu obter uma medida global de Indecisão, embora a escala permita identificar a maior parte das razões que possam estar na base das dificuldades da tomada de decisão na carreira. Neste sentido, a *CDS* é utilizada como uma escala unidimensional (com a eliminação de dois itens: escala de certeza e o item 19, questão aberta que oferece a possibilidade de os alunos colocarem por palavras próprias, algumas das suas preocupações no domínio da carreira). As respostas aos itens, são dadas numa escala de tipo *Likert*, com quatro posições, (4 = Exatamente como eu, 3 = Muito parecido comigo, 2 = Pouco parecido comigo e 1 = Nada parecido comigo), sendo que quanto mais elevados os valores maior o grau de Indecisão. A pesquisa sobre o instrumento é extensa e demonstra fortes evidências acerca das suas favoráveis propriedades psicométricas (e.g.,

Osipow & Winer, 1996) No presente estudo os valores da consistência interna foram bastante satisfatórios ( $\alpha=.91$ ), para a totalidade dos itens da escala de Indecisão (itens 3 a 18). Em geral, as medidas obtidas nas escalas em diferentes amostras têm revelado possuir boa consistência interna, até no contexto nacional (Gamboa, 2011; Paixão & Gamboa, *in press*).

5.2.4. *Career-Related Parent Support Scale (CRPSS)* – A *CRPSS*, (Turner et al., 2003; adapt. Gamboa, Quirino, & Paixão, em preparação) é uma medida de 27 itens cuja finalidade se destina a medir a percepção dos alunos relativa ao Suporte dos pais para o desenvolvimento educacional e profissional. A presente escala encontra-se dividida em 4 subescalas: Apoio instrumental (7 itens), que se destina a avaliar o Suporte Parental para o desenvolvimento de competências relacionadas com a carreira dos adolescentes; Modelação de carreira (7 itens) que permite avaliar comportamento de modelagem face à carreira dos pais; Persuasão verbal (6 itens) que permite avaliar o elogio e incentivo dos pais perante o percurso educacional e desenvolvimental de carreira e finalmente, a subescala de Suporte emocional (7 itens) que possibilita avaliar o afeto e apoio percebido pelos jovens adolescentes em relação à sua carreira escolar e profissional. Os itens nas subescalas são pontuados numa escala de 5 pontos do tipo *Likert* variando de 1 (discordo bastante) a 5 (concordo bastante), com maior pontuação indicando maior Suporte dos pais. Na amostra original, utilizada para validar a escala, as estimativas de consistência interna nas subescalas variaram entre  $\alpha=.80$  e  $\alpha=.85$  (e.g., Turner et al., 2003). No presente estudo as estimativas de consistência interna das subescalas do Suporte Parental (mãe e pai), são as seguintes: Apoio emocional (mãe)  $\alpha=.90$ , (pai)  $\alpha=.94$ ; Apoio instrumental (mãe)  $\alpha=.90$ , (pai)  $\alpha=.92$ ; Modelação de carreira (mãe)  $\alpha=.91$ , (pai)  $\alpha=.93$ ; Persuasão verbal (mãe)  $\alpha=.85$ , (pai)  $\alpha=.93$ . A *CRPSS* foi aplicada com a intenção de avaliar de modo diferenciado o Suporte percebido do pai e da mãe. Para este efeito foram distribuídas alternadamente duas escalas repetidas, sendo que estavam sinalizadas de acordo com a figura parental (mãe e pai) no sentido de garantir a consistência das respostas.

5.2.5. *Career Decision-Making Autonomy Scale (CDMAS)* - Baseada na Teoria Humanista da Motivação, desenvolvida por Deci e Ryan (1985; Deci & Ryan, 2000; Deci & Ryan, 2002; Ryan & Deci, 2000), foi utilizada no sentido de identificar perfis motivacionais com base na TAD (e.g., Deci & Ryan, 1985, 2000; Ryan & Deci, 2000), com a finalidade de medir os estilos regulatórios, do comportamento motivacional, subjacentes às atividades de tomada de decisão de carreira. O presente instrumento, (Guay, 2005; adapt. Silva, 2013) possui 32 itens distribuídos por oito tarefas relativas a uma escolha de carreira profissional futura: a) porque alguém quer que o faça ou porque iria obter algo de alguém se eu o fizesse – recompensas, louvor, aprovação (e.g., Regulação externa); b) porque sentir-me-ia culpado e ansioso se não

realizasse esta atividade (e.g., Regulação introjetada); c) porque acredito que esta atividade é importante (e.g., Regulação identificada); d) pelo prazer de fazer (e.g., Motivação intrínseca). Os 8 itens encontram-se organizados numa escala tipo *Likert* de 7 valores que oscilam entre “Não corresponde de todo” (1), e “Corresponde muito fortemente” (7) em que o participante escolhe a razão pela qual participa na atividade descrita. No presente estudo os valores da consistência interna foram bastante satisfatórios: Regulação externa ( $\alpha=.96$ ), Regulação introjetada ( $\alpha=.94$ ), Regulação identificada ( $\alpha=.93$ ), Motivação intrínseca ( $\alpha=.94$ ). Outros estudos em que fora utilizada a CDMAS apresentaram evidências que suporta boas propriedades psicométricas (e.g., Guay, 2005; Guay et al, 2003; Silva, 2013).

### 5.3. Procedimentos de recolha e Análise de dados

O pedido de colaboração para o presente estudo é antecedido de uma breve explicitação, inicialmente apresentada ao Diretor do Agrupamento de Escolas (Anexo 1) e posteriormente ao Coordenador de Diretores de Turma dos 8.º e 9.º anos e respetivos Diretores de Turma. Após a confirmação do pedido de colaboração foram distribuídos pelas turmas, exemplares referentes ao consentimento informado (Anexo 2) para posteriormente serem entregues aos encarregados de educação. Em termos operacionais, a recolha de dados consistiu na aplicação de um questionário de identificação (Anexo 3) e de um conjunto de escalas já utilizadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). A recolha de dados decorreu entre 1 e 4 de Março e foi realizada em contexto de sala de aula, na disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS), cedida pela psicóloga. Os resultados obtidos foram tratados utilizando o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 22 - for Windows*, e analisados por referência aos objetivos e hipóteses subjacentes à presente investigação. Num primeiro momento, foram realizadas análises relativas à estatística descritiva das variáveis em estudo (Variáveis Sociodemográficas -Idade, Género, Escolaridade, Habilitações académicas do pai e da mãe; Suporte Parental da mãe - Suporte emocional, Apoio instrumental, Modelação de carreira, Persuasão verbal; Suporte Parental do Pai - Suporte emocional, Apoio instrumental, Modelação de carreira, Persuasão verbal e Funcionamento Motivacional - Regulação externa, Regulação introjetada, Regulação identificada e Motivação intrínseca). Posteriormente, utilizaram-se procedimentos de análise correlacional e inferencial (correlações e regressões hierárquicas), com o objetivo de determinar o efeito dos preditores nas variáveis critério.

## 6. Resultados

A apresentação os resultados é descrita em três fases: estatística descritiva (médias, desvios-padrão, máximos e mínimos), análise das relações bivariadas e a análise do efeito preditor das variáveis independentes nas variáveis critério.

### Estatística Descritiva e Correlações das variáveis em estudo

Na Tabela 1 são apresentadas as médias, os desvios-padrão, o valor mínimo e máximo e a consistência interna de cada uma das variáveis em estudo. Para as dimensões que compõem a *Career Decision-Making Autonomy Scale (CDMAS)*, considerando o valor médio das respostas, por referência ao valor médio da escala (*Likert 1-7*), podemos verificar que as médias variam entre 5.28 (Regulação identificada) e 2.95 (Regulação externa). Relativamente à escala *Career Exploration Survey (CES)*, atendendo como referência o valor médio (*Likert 1-5*), a dimensão que apresente valores mais elevados é a Exploração de si ( $M=3.54$ ;  $DP=0.95$ ), em oposição ao valor médio mais baixo a Exploração sistemática ( $M=2.75$ ;  $DP=1.11$ ). Quanto à dimensão Indecisão, que compõe a escala *Career Decision Scale (CDS)*, apresenta como valor médio de resposta ( $M=2.30$ ;  $DP=0.71$ ), atendendo ao valor médio da escala (*Likert 1- 4*). Por último, nas dimensões que compõem a escala *Career Related Parent Support (CPRSS)* verifica-se que quer a Persuasão verbal da mãe ( $M=4.23$ ;  $DP=0.79$ ) quer a Persuasão verbal do pai ( $M=3.91$ ;  $DP=1.09$ ), apresentam os valores médios mais elevados, em oposição aos valores mais baixos que surgem nas dimensões, Apoio instrumental da mãe ( $M=3.73$ ;  $DP=0.96$ ) e Apoio instrumental do pai ( $M=3.27$ ;  $DP=1.13$ ), por referência ao valor médio da escala (*Likert 1-5*). No que concerne à consistência interna, na globalidade, as escalas apresentam valores acima do recomendado pela literatura (Maroco & Garcia-Marques, 2013).

**Tabela 1.**Médias, Desvio-padrão, Máximos e Mínimos e valores de alfa de Cronbach ( $N=100$ )

Variável	M	DP	Mín./Máx.	$\alpha$
1. Regulação Externa	2.95	1.70	1/7	.96
2. Regulação Introjetada	3.57	1.57	1/6	.94
3. Regulação Identificada	5.28	1.33	1/7	.93
4. Motivação Intrínseca	5.21	1.49	1/7	.94
5. Exploração do Meio	3.08	1.01	1/5	.80
6. Exploração de Si	3.54	0.95	1/5	.80
7. Exploração Sistemática	2.75	1.11	1/5	.72
8. Quantidade de Informação	3.51	0.81	1/5	.74
9. Indecisão	2.30	0.71	1/4	.91
10. Suporte Emocional Mãe	3.77	0.96	1/5	.90
11. Apoio Instrumental Mãe	3.73	0.96	1/5	.90
12. Modelação de Carreira Mãe	4.22	0.85	1/5	.91
13. Persuasão Verbal Mãe	4.23	0.79	1/5	.85
14. Suporte Emocional Pai	3.32	1.20	1/5	.94
15. Apoio Instrumental Pai	3.27	1.13	1/5	.92
16. Modelação de Carreira Pai	3.86	1.14	1/5	.93
17. Persuasão Verbal Pai	3.91	1.09	1/5	.93

No que se refere à composição do agregado familiar, tínhamos inicialmente quatro variáveis: mãe e pai (64.3%), mãe (31%), pai (1%) e nem mãe nem pai (2.1%). Uma vez que as variáveis pai, e, nem mãe nem pai, não apresentavam grande expressão no grupo que representavam, recodificamos as variáveis em dois grupos (e.g., mãe e pai; mãe). Posteriormente, quando comparámos os valores médios referentes ao agregado familiar, verificou-se que, mãe e pai, não se distinguem nas variáveis em estudo, dos que vivem apenas com a mãe (31%). Relativamente à situação de emprego por parte dos pais dos alunos, consideraram-se as seguintes variáveis: desempregado, doméstica, trabalho por conta de outrem e trabalhador independente. No entanto, não se observaram diferenças significativas, tendo em conta a situação de emprego.

Quando comparámos os valores médios das diferentes variáveis em estudo, em função das variáveis sociodemográficas, verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas, no que se refere ao ano de escolaridade, à idade e ao género dos participantes, assim como nas habilitações literárias dos pais, em todas as variáveis em estudo: (e.g., Suporte Parental, Exploração de Carreira; Funcionamento Motivacional), sendo que estas diferenças são globalmente favoráveis aos alunos que frequentam o 8.º ano do ensino básico. Por outras

palavras, verificou-se a presença de diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões do Suporte Parental, sendo exceção a Modelação de carreira: Suporte emocional do pai ( $t=2.416, p=.018$ ), Apoio instrumental do pai ( $t=3.842, p=.000$ ) e Persuasão verbal do pai ( $t=2.892, p=.005$ ); Suporte emocional da mãe ( $t=2.279, p=.025$ ), Apoio instrumental da mãe ( $t=3.215, p=.002$ ) e Persuasão verbal da mãe ( $t=2.870, p=.005$ ). Quanto à Exploração de Carreira, verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Exploração de si ( $t=2.539, p=.013$ ) e Exploração sistemática ( $t=2.575, p=.012$ ). Por fim, verificou-se ainda que os alunos do 8.º ano apresentam maiores índices de autonomia em comparação com os alunos do 9.º ano de escolaridade: Regulação identificada ( $t=3.735, p=.000$ ) e Regulação introjetada ( $t=3.130, p=.002$ ).

Relativamente à variável sociodemográfica Idade observaram-se diferenças estatisticamente significativas na medida em que de uma forma global surgem relações moderadas embora com efeito negativo na Exploração de Carreira, mais concretamente na Exploração de si ( $r= -.28, p <.01$ ), assim como no Suporte Parental, mais precisamente no Apoio instrumental do pai ( $r= -.31, p <.01$ ) e na Persuasão verbal do pai e da mãe ( $r= -.23, p <.05$ ). Por conseguinte, surgem também relações positivas, ainda que moderadas, numa das dimensões mais autónomas do Funcionamento Motivacional, nomeadamente a Regulação identificada ( $r=.35, p <.01$ ).

Quanto ao Género, verificou-se que os rapazes apresentam valores médios mais elevados, sendo as diferenças estatisticamente significativas, quer nos níveis mais baixos de regulação, nomeadamente na Regulação externa, ( $t=3.217, p=.002$ ), quer na variável Exploração de Carreira, mais concretamente, na Quantidade de informação ( $t=2.506, p=.014$ ).

No que diz respeito às Habilitações literárias dos pais dos participantes, verificou-se ainda diferenças estatisticamente significativas no Funcionamento Motivacional, sendo que estas são favoráveis nas formas mais autónomas (e.g., Regulação identificada e Motivação intrínseca) quer no que diz respeito às habilitações da mãe ( $r=.26, p <.05$ ), Regulação identificada e Motivação intrínseca, quer às habilitações do pai ( $r=.25, p <.05$ ) na Regulação identificada e na Motivação intrínseca ( $r=.26, p <.05$ ). Por conseguinte verificou-se que as habilitações da mãe surgem positivamente relacionadas com o Suporte Parental da mãe: Apoio instrumental ( $r=.29, p <.01$ ), Modelação de carreira ( $r=.38, p <.01$ ) e com a Persuasão verbal ( $r=.35, p <.01$ ) à semelhança do que se pode constatar nas habilitações do pai em todas as dimensões do Suporte Parental do pai, mais concretamente no Suporte emocional ( $r=.21, p <.05$ ), Apoio instrumental ( $r=.30, p <.05$ ), Modelação de carreira ( $r=.22, p <.05$ ) e Persuasão verbal ( $r=.40, p <.01$ ).

Em suma, de uma forma global, verifica-se que os alunos do 8.º ano de escolaridade percebem maior Suporte por parte do pai, mais concretamente no Apoio instrumental e que apresentam maiores índices de exploração e autonomia. No que concerne à Idade, à medida que esta avança os comportamentos de exploração tendem a diminuir assim como Suporte Parental percebido, em oposição ao comportamento das variáveis motivacionais em que a relação é positiva, embora moderada nas dimensões mais autorreguladas (e.g., Regulação identificada). No que diz respeito ao género, destacam-se os valores médios mais elevados favoráveis aos rapazes quer nas formas menos autorreguladas (e.g., Regulação externa) quer na Exploração de Carreira (e.g., Quantidade de Informação). Por fim, constatou-se que quanto mais elevadas forem as Habilitações literárias dos pais maiores os níveis de Autonomia e maior o Suporte Parental percebido nas questões de carreira.

Posteriormente, no sentido de identificar padrões de relações procedeu-se à análise das correlações das variáveis em estudo: Suporte Parental diferenciado, (e.g., Suporte emocional, Apoio instrumental, Modelação de carreira e Persuasão verbal); Funcionamento Motivacional (e.g., Regulação externa, Regulação introjetada, Regulação identificada e Motivação intrínseca); Exploração (e.g., Exploração do meio, Exploração de si, Exploração sistemática e Quantidade de informação) e Indecisão de Carreira, que são apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2.**  
Correlações entre as variáveis em estudo (N=100)

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.
1. Exploração do Meio																
2. Exploração de Si	.67**															
3. Exploração Sistemática	.68**	.49**														
4. Quantidade de Informação	.41**	.25*	.34**													
5. Indecisão	.18	.29*	.10	-.17												
6. Suporte Emocional Pai	.31**	.27**	.08	.31**	.25*											
7. Apoio Instrumental Pai	.30**	.25*	.18	.32**	.25*	.82**										
8. Modelação de Carreira Pai	.30**	.23*	.14	.26*	.19	.78**	.68**									
9. Persuasão Verbal Pai	.18	.21*	.02	.31**	.22	.80**	.81**	.65**								
10. Suporte Emocional Mãe	.33**	.30**	.22*	.48**	.27*	.53**	.39**	.41**	.43**							
11. Apoio Instrumental Mãe	.31**	.30**	.22*	.42**	.24*	.44**	.45**	.36**	.50**	.79**						
12. Modelação de Carreira Mãe	.21*	.21*	.18	.16	.12	.30**	.30**	.41**	.36**	.52**	.50**					
13. Persuasão Verbal Mãe	.26*	.36**	.20	.39**	.17	.37**	.38**	.33**	.49**	.74**	.81**	.58**				
14. Regulação Externa	.15	.15	.13	.24*	.40**	.38**	.37**	.27**	.28**	.32**	.20	.08	.17			
15. Regulação Introjetada	.22*	.33**	.18	.24*	.32**	.36**	.35**	.18	.33**	.37**	.36**	.19	.30**	.52**		
16. Regulação Identificada	.35**	.47**	.21*	.42**	.02	.38**	.34**	.23*	.50**	.40**	.47**	.39**	.57**	.04	.30**	
17. Motivação Intrínseca	.22*	.25*	.28**	.30**	-.01	.23*	.27*	.11	.32**	.24*	.36**	.19	.30**	.01	.25*	.63**

\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$

### Suporte Parental *versus* Exploração

Num segundo momento de análise das relações bivariadas em que se pretendia avaliar as relações entre o Suporte Parental, de forma diferenciada, e a Exploração de Carreira, verificou-se que no que diz respeito ao Suporte Parental da Mãe, mais concretamente o Suporte emocional podemos observar correlações positivas em todas as dimensões da Exploração de Carreira, sendo que a mais elevada é a Quantidade de informação ( $r=.48, p <.01$ ). No que concerne, ao Apoio instrumental, também se verificam correlações positivas em todas as dimensões da Exploração de Carreira, sendo que a mais elevada, surge também na Quantidade de informação ( $r=.42, p <.01$ ). Relativamente à dimensão Modelação de carreira surge apenas associada de forma positiva e significativa a duas dimensões (e.g., Exploração do meio e Exploração de si), apresentando o mesmo valor ( $r=.21, p <.01$ ). Quanto à Persuasão verbal correlaciona positiva e significativamente com três dimensões da Exploração de Carreira (e.g., Exploração do meio, Exploração de si e Quantidade de informação), observando-se a associação mais forte com a Quantidade de informação ( $r=.39, p <.01$ ). Ainda no segundo momento de análise das relações bivariadas, no que se refere ao Suporte Parental do Pai na Exploração de Carreira, verifica-se que o Suporte emocional correlaciona positiva e significativamente com três das quatro dimensões da Exploração de Carreira (e.g., Exploração do meio, Exploração de si e Quantidade de informação). No que diz respeito ao Apoio instrumental do pai, verificam-se relações positivas em três dimensões da Exploração de Carreira (e.g., Exploração do meio, Exploração de si e Quantidade de informação), no entanto a correlação mais elevada surge na dimensão Quantidade de informação ( $r=.32, p <.01$ ). A dimensão Modelação de carreira do pai não apresenta qualquer relação com a dimensão Exploração sistemática, ao contrário do que se pode verificar nas restantes três dimensões, sendo que a correlação mais forte surge na dimensão Quantidade de informação ( $r=.26, p <.05$ ). Por último, a dimensão Persuasão verbal do pai surge correlacionada positivamente com a dimensão Exploração de si ( $r=.21, p <.05$ ) e Quantidade de informação ( $r=.31, p <.01$ ), apresentando valores semelhantes.

### Suporte Parental *versus* Indecisão

No que diz respeito à análise de possíveis relações entre o Suporte Parental e a Indecisão de Carreira, verificou-se que no Suporte Parental da Mãe é possível observar correlações positivas com a variável Indecisão, mais concretamente, nas dimensões Suporte emocional

( $r=.27, p <.01$ ) e Apoio instrumental ( $r=.24, p <.05$ ). No que diz respeito ao Suporte Parental do Pai, também se observa correlações positivas no Suporte emocional e Apoio instrumental, sendo que apresentam valores idênticos ( $r=.25, p <.05$ ).

#### Funcionamento Motivacional *versus* Exploração e Indecisão de Carreira

Ainda num segundo momento de análise, entre o Funcionamento Motivacional e a Exploração de Carreira, é possível observar que as formas menos determinadas, nomeadamente a Regulação externa, correlacionam positivamente apenas com uma única dimensão, mais precisamente com a Quantidade de informação ( $r=.24, p <.01$ .) No que diz respeito à regulação introjetada, correlaciona positivamente com três dimensões: Exploração do meio ( $r=.22, p <.05$ ), Exploração de si, ( $r=.33, p <.01$ ) e Quantidade de informação ( $r=.24, p <.05$ ). No que se refere à dimensão Regulação identificada, esta correlaciona positivamente com todas as dimensões da variável Exploração de Carreira, sendo associação mais elevada com a dimensão Exploração de si ( $r=.47, p <.01$ ). Por fim, na Motivação intrínseca, à semelhança do que se pode verificar na Regulação identificada, surgem correlações positivas com todas as dimensões da variável Exploração de Carreira, no entanto a dimensão que se destaca pelo valor de correlação mais elevado é a Quantidade de informação ( $r=.30, p <.01$ ).

No que diz respeito às análises bivariadas entre o Funcionamento Motivacional e a Indecisão de Carreira, verifica-se que formas menos autónomas, Regulação externa e Regulação introjetada surgem associadas positivamente com a Indecisão de Carreira.

#### Análise do efeito do Suporte Parental e da Motivação na Exploração e na Indecisão de Carreira

Seguidamente, num terceiro momento de análise, recorreremos ao cálculo de equações de regressão, procurando avaliar o valor preditivo das variáveis de Suporte e Motivacionais nos comportamentos de Exploração e nos níveis de Indecisão de Carreira. Para tal, procedeu-se à análise do efeito isolado dos conjuntos de variáveis, através da Regressão por Blocos. Na Tabela 3. são apresentados os coeficientes de regressão hierárquica, no sentido de determinar os contributos das variáveis presentes no estudo (e.g., Suporte Parental e Funcionamento Motivacional) na Exploração e Indecisão de Carreira. Relativamente às variáveis independentes, foram incluídas no primeiro bloco (Bloco I) cinco variáveis sociodemográficas (e.g., idade, género, escolaridade, habilitações do pai e habilitações da mãe). No Bloco II, foram incluídas todas as variáveis relativas ao Suporte Parental do Pai e Suporte Parental da Mãe,

(e.g., Suporte emocional, Apoio instrumental, Modelação de carreira e Persuasão verbal), no sentido de analisar o seus efeitos no conjunto dos comportamentos de exploração e nos níveis de indecisão. Por fim, foi incluído um terceiro bloco (Bloco III) que inclui os estilos regulatórios, do comportamento motivacional, subjacentes às atividades de tomada de decisão da carreira (e.g., Regulação externa, Regulação introjetada, Regulação identificada e Motivação intrínseca).

**Tabela 3.**  
Regressões Hierárquicas para o processo de Exploração e Indecisão de Carreira (N=100)

	Exploração do Meio			Exploração de Si			Exploração Sistemática			Quantidade Informação			Indecisão		
	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3
Idade	.07			-.08			-.01			.13			-.17		
Gênero	-.01			.04			-.01			-.28*			-.09		
Escolaridade	-.17			-.28			-.24			-.18			.17		
Hab_Pai	-.10			-.03			-.01			.24			.27		
Hab_Mãe	.10			.08			.06			-.04			-.01		
EM_Pai		.36			.25			-.21			-.22			.91	
INST_Pai		.18			-.04			.36			.16			-.15	
MOD_Pai		.14			-.04			.18			.10			-.27	
PERS_Pai		-.52*			-.15			-.58*			.08			-.37	
EM_Mãe		.00			-.01			.03			.23			.07	
INST_Mãe		.06			-.19			-.05			.12			-.09	
MOD_Mãe		-.04			-.14			-.14			-.14			-.01	
PERS_Mãe		.28			.63*			.44			.29			.06	
Reg_EXT			.12			-.04			.27			.14			.22
Reg_INTROJ			-.04			.18			-.19			-.19			.19
Reg_IDENTF			.46*			.55**			.19			.35			-.10
Mot_INTRS			-.10			-.25			.09			.14			-.17
F	.34	1.47	1.22	1.96	1.70	2.07*	1.06	1.13	1.14	1.68	2.37**	2.51**	.85	.99	1.26
R <sup>2</sup>	.02	.20	.28	.13	.28	.39	.07	.20	.26	.12	.36	.46	.07	.21	.33
ΔF	.34	2.15*	1.48	1.96	1.47	2.63*	1.06	1.16	1.12	1.68	2.59**	2.26	.85	1.08	1.89
ΔR <sup>2</sup>	.02	.18	.08	.13	.15	.12	.07	.13	.06	.12	.24	.10	.07	.14	.12

\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$

No que diz respeito à Exploração do meio, o Bloco I explica cerca de 2% da variância, sendo este valor incrementado para 20% com a inclusão do Bloco II, revelando-se a Persuasão verbal do pai o único preditor individual significativo deste bloco ( $\beta = -.52, p < .05$ ), o qual exerce um efeito negativo na variável Exploração do meio. Por seu turno, com a introdução do Bloco III, verifica-se um aumento do valor da variância explicada para 28%, emergindo igualmente um único preditor individual significativo: Regulação identificada ( $\beta = .46, p < .05$ ). Em relação à Exploração de si, o Bloco I explica cerca de 13% da variância, sendo este valor incrementado para 28% com a inclusão do Bloco II, revelando-se a Persuasão verbal da mãe o preditor individual significativo deste bloco ( $\beta = .63, p < .05$ ). Por sua vez, com a introdução do Bloco III, verifica-se um aumento do valor da variância explicada para 39% ( $F = 2.07, p < .05$ ), surgindo como preditor individual significativo a Regulação identificada ( $\beta = .55, p < .01$ ). Quanto à Exploração sistemática, o Bloco I explica cerca de 7% da variância, sendo que com a inclusão do Bloco II, este valor aumenta para 20%. Neste caso, a Persuasão verbal do pai surge como o único preditor significativo deste bloco ( $\beta = -.58, p < .05$ ). Com a introdução do Bloco III, verifica-se um aumento do valor da variância explicada para 26%. Relativamente à Quantidade de informação, o Bloco I explica cerca de 12% da variância, revelando-se o Género o preditor significativo deste bloco, embora exerça um efeito negativo ( $\beta = -.28, p < .05$ ). O valor de variância passa para 36%, com a inclusão do Bloco II ( $F = 2.37, p < .01$ ), e para 46%, com a introdução do Bloco III ( $F = 2.51, p < .01$ ). No que concerne à Indecisão de Carreira, o Bloco I explica cerca de 7% da variância, que por sua vez é incrementado para 21% com a inclusão do Bloco II e de 33% com a introdução do Bloco III, não se tendo observado preditores individuais significativos.

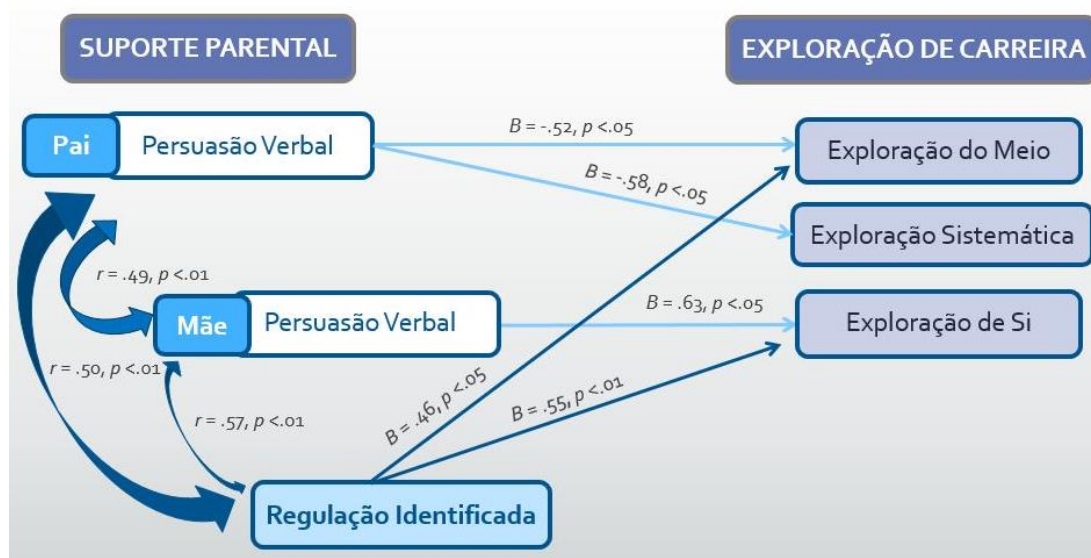


Figura 2 - Efeito do Suporte Parental e Funcionamento Motivacional nos processos de Exploração de Carreira

## 7. Discussão

A presente investigação teve origem na inquietação da seguinte questão: *Em que medida a influência do Suporte Parental surge associada à Exploração e à Indecisão de carreira?* A resposta a esta questão encontra-se numa melhor compreensão do processo de influência do Suporte Parental nos processos de Exploração e Indecisão de Carreira. Para tal, na presente investigação decidiu-se avaliar de modo diferenciado o Suporte percebido do pai e da mãe, bem como o seu efeito nos comportamentos de Exploração e nos níveis de Indecisão dos adolescentes que frequentam o 8.º e 9.º ano do ensino básico. Para além deste aspeto, e porque a literatura tem vindo a sublinhar a importância no que se refere ao Funcionamento Motivacional, ao nível das variáveis individuais no comportamento vocacional, o presente estudo procurou ainda analisar o efeito dos níveis de regulação motivacional nos processos vocacionais, ou seja, em que medida os estilos regulatórios dos participantes, a par do suporte, explicam os comportamentos de Exploração e a Indecisão de Carreira.

Num primeiro momento de análise, no que diz respeito às variáveis sociodemográficas, verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas, no que se refere ao Ano de Escolaridade, à Idade e ao Género dos participantes, assim como nas Habilitações literárias dos pais, em todas as variáveis em estudo (e.g., Suporte Parental, Exploração de Carreira e no Funcionamento Motivacional), sendo que estas diferenças são globalmente favoráveis aos alunos que frequentam o 8.º ano do ensino básico. No que diz respeito ao ano de escolaridade os resultados obtidos demonstram que os alunos do 8.º ano percebem maior suporte parental, que por sua vez, corrobora com o que é descrito na literatura, ou seja, à medida que os alunos avançam na idade, o suporte parental percebido tende a diminuir (e.g., Soares & Almeida, 2011). Por outras palavras, nestas faixas etárias emergem influências, nomeadamente o suporte entre pares, pelo que se pode passar a observar associações mais modestas entre o suporte parental percebido durante a adolescência (e.g., Turan et al., 2014; Turner et al., 2003). Ainda no que diz respeito a diferenças encontradas nos valores médios, verificou-se a predominância de comportamentos de exploração, em alunos que frequentam o 8.º ano de escolaridade. Estes resultados parecem contrariar o que é descrito na literatura, uma vez que existe uma tendência para os comportamentos de exploração de carreira, aumentam à medida que a idade e o ano de escolaridade avançam (e.g., Stumpf et al., 1983; Taveira, 1997). Por conseguinte, a idade surge associada a dimensões mais autorreguladas, o que por sua vez é consensual com a literatura, na medida em que os comportamentos de exploração aumentam com a idade e o envolvimento com as tarefas assume formas mais autónomas (e.g., Blustein, 1988). Por outro lado, no que se

refere ao género, o papel de destaque incide nos valores médios favoráveis aos rapazes, no que diz respeito às formas menos autónomas (e.g., Regulação externa), sendo este resultado consistente com as evidências encontradas na maioria dos estudos que exploram as diferenças entre género, ou seja, globalmente os estudos apresentam resultados que demonstram que os rapazes assumem formas menos autodeterminadas do que as raparigas (e.g., Vallerand, Fortier, & Guay, 1997). No que concerne ainda ao género, mas agora quanto aos comportamentos de exploração (e.g., Quantidade de informação - quantidade de informação adquirida sobre si próprio e sobre o meio), os rapazes, uma vez mais, evidenciam maior atividade. No entanto, de acordo com a literatura, os resultados sobre o estudo do género nos comportamentos de exploração não são consensuais (e.g., Stumpf et al., 1983), uma vez que se trata de uma característica individual, sujeita a inúmeras influências, que por conseguinte se reflete também nos interesses e na forma como os indivíduos se envolvem nas atividades de exploração (e.g., Lent et al., 1994; Lent et al., 2000; Turner & Lapan, 2002). Quanto ao facto de os alunos do 8.º ano registarem maiores níveis de autonomia (e.g., Regulação identificada), quando comparados com os alunos do 9.º ano, uma possível explicação poderá estar na dificuldade que esta faixa etária terá em distinguir a própria medida da escala de *CDMAS*, ou seja, existem vários estudos em que esta forma de regulação não emerge de uma forma significativa até ao início da idade adulta, e pode refletir-se numa dificuldade, diferenciar as medidas mais autorreguladas durante a adolescência (e.g., Deci et al., 2013). Por fim, surge um dado curioso e que nos pareceu relevante para futuras intervenções vocacionais, que será posteriormente também mencionado nas implicações do presente estudo, os resultados obtidos relativos às variáveis sociodemográficas que nos pareceram contribuir para uma melhor compreensão da influência do Suporte Parental nos processos vocacionais. Aferiu-se que quanto mais elevadas forem as habilitações literárias dos pais, maior o Suporte Parental percebido, ou seja, os pais com maiores níveis de habilitações são percecionados pelos seus filhos como conferindo maior suporte nas questões de carreira. Conforme é descrito na literatura, os jovens provenientes de contextos socioeconómicos médio e médio alto revelam maior autonomia, favorecendo a exploração vocacional assim como as expetativas relativamente à construção de projetos académicos e de carreira, em oposição aos que provém de famílias com níveis socioeconómicos mais baixos que naturalmente resultam da influência familiar em que lhes é impedida a oportunidade de projetar um futuro mais promissor (e.g., Gonçalves & Coimbra, 2007). Por conseguinte, verificou-se ainda que as habilitações dos pais, em ambas as figuras parentais, surgem associadas positivamente a formas mais autónomas do Funcionamento Motivacional (e.g., Regulação identificada e Motivação intrínseca) ou seja, filhos de pais com habilitações literárias mais

elevadas tendem a envolver-se nas tarefas de exploração que foi internalizada quer pela importância quer pelo interesse e satisfação pessoal (Deci & Ryan, 1985).

Num segundo momento de análise das relações bivariadas, tal como esperávamos, surgem associações positivas, embora moderadas, entre o Suporte Parental e a Exploração de Carreira. De uma forma global, os resultados do presente estudo estão alinhados com a investigação empírica sobre a influência do Suporte Parental na Exploração de Carreira (e.g., Dietrich & Kracke, 2009; Faria et al., 2015; Kracke, 1997; Kracke, 2002; Turan et al., 2014), que por sua vez vão ao encontro das proposições da Teoria Sociocognitiva da Carreira, a qual coloca em evidência a importância das variáveis contextuais, nomeadamente a família (e.g., Lent & Brown, 1996; Lent et al., 2000). Para além deste aspeto, verificou-se ainda, no que concerne ao estudo das medidas de influência do Suporte Parental na Indecisão de Carreira, que o Suporte emocional e o Apoio instrumental, em ambas as dimensões das figuras parentais, se relacionam de forma positiva e moderada com a Indecisão, sendo este resultado um pouco contraintuitivo. No entanto, existem evidências na revisão de literatura que estilos parentais, mais concretamente de controlo (e.g., pais que implementam e impõem as suas próprias ideias sobre o desenvolvimento de carreira dos filhos) são preditores da Indecisão de Carreira (e.g., Deci et al., 2013; Guan et al., 2016; Guay et al., 2003). Neste sentido, as práticas subjacentes a uma atitude de controlo são suscetíveis de inibir o senso de autonomia dos jovens, resultando em dificuldades acrescidas no processo de tomada de decisão (e.g., Guan et al., 2015; Guay et al., 2003). Posteriormente, na análise das relações entre o Funcionamento Motivacional nas variáveis individuais do comportamento vocacional, mais concretamente na Exploração de Carreira, atendendo à expectativa inicial, que maiores níveis de autonomia assumem uma relação positiva com a Exploração de Carreira, conforme seria esperado, verificou-se que as dimensões mais autónomas (e.g., Regulação identificada e Motivação intrínseca) correlacionam positiva e moderadamente com todas as dimensões da Exploração de Carreira, conforme é descrito na literatura (e.g., Blustein, 1988; Paixão & Gamboa, *in press*). No entanto, os resultados demonstram ainda que dimensões mais externas do Funcionamento Motivacional (e.g., Regulação externa e Regulação introjetada), ou seja, menores níveis de autonomia, também surgem positivamente associados à Exploração de Carreira. Neste sentido, podemos aferir que de acordo com a literatura existem evidências que fundamentam estes comportamentos na medida em que alguns tipos de atividades exploratórias estão associadas a influências extrínsecas emergentes das expectativas ambientais em oposição a outros aspetos da Exploração da Carreira que podem estar relacionados à motivação intrínseca (e.g., Jordaan, 1963). Por outras palavras, e segundo a TAD existem fatores sociais, relacionais e ambientais

que também afetam a qualidade do Funcionamento Motivacional pelo que se pode esperar que os indivíduos se envolvam em atividades de exploração por razões mais e menos intrínsecas (e.g., Deci & Ryan, 1991). Todavia, é na procura de satisfação das necessidades essenciais ao desenvolvimento do ser humano (e.g. autonomia) e na qualidade da sua regulação que terá posteriormente implicações quer no desempenho quer na satisfação psicológica, ou até mesmo nos níveis de indecisão (e.g., Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2000). No que concerne ao estudo da relação entre o Funcionamento Motivacional e a Indecisão de Carreira verifica-se ainda na análise das relações bivariadas, que formas menos autónomas (e.g., Regulação externa e introjetada), surgem associadas positivamente, embora de forma moderada, com a Indecisão de Carreira, conforme é descrito na literatura. Por outras palavras, considerando que a Regulação externa e a Regulação introjetada são os tipos de motivação menos autodeterminados (e.g., motivação controlada), em que os indivíduos orientam as suas ações em incongruência com o *self* através de contingências externas e que também podem ser autoimpostas (e.g., Gagné & Deci, 2005), prevalece um sentimento de dever e de pressão para a ação (e.g., Ryan & Deci, 2000). Neste sentido, existem evidências empíricas relativas ao comportamento dos pais relacionado com a carreira, em que o seu apoio aparece associado positivamente com a Exploração da Carreira, embora enquanto interferência e falta de envolvimento, que por sua vez se traduz em dificuldades na tomada de decisão dos filhos (e.g., Dietrich & Kracke, 2009). Por outro lado, ao contrário do que seria de esperar, não foram encontradas evidências que maiores níveis de Autonomia experimentassem menores níveis de Indecisão (e.g., Guay, 2005; Silva, 2013).

Num terceiro momento de análise, no âmbito das equações de regressão, o género surge como o único preditor individual significativo (e.g., Quantidade de informação), favorável aos rapazes na Exploração de Carreira. No entanto, tal como referimos anteriormente, de acordo com a literatura, os resultados sobre o estudo do género nos comportamentos de exploração não são consensuais (e.g., Stumpf et al., 1983), isto é, o género por se tratar de uma característica individual, sujeita a uma variedade de influências, que se reflete nos interesses e na forma como os indivíduos se envolvem nas atividades de exploração (e.g., Lent et al., 1994; Lent et al., 2000; Turner & Lapan, 2002). Por outras palavras, o estudo das características individuais na exploração vocacional é importante, no entanto parece ser mais relevante aprofundar a compreensão sobre o efeito dos contextos nos indivíduos, no sentido de compreender em que medida estes os influenciam nos processos vocacionais (e.g., Taveira, 1997), conforme é o caso do presente estudo. A respeito de uma possível explicação dos efeitos preditores do Suporte Parental na Exploração de Carreira, os resultados observados permitem-

nos aferir que o Suporte da mãe e o Suporte do pai produzem efeitos distintos e contributos diferentes. A Persuasão verbal da mãe tem um efeito positivo em dimensões mais internas (e.g., Exploração de si), enquanto a Persuasão verbal do pai tem efeito negativo em dimensões mais externas (e.g., Exploração do meio e a Exploração sistemática), ao contrário do que seria de esperar: um maior Suporte Parental surgisse associado a maiores níveis de exploração (e.g., Dietrich & Kracke, 2009; Kracke, 2002; Turan et al., 2014). Tanto quanto sabemos, são escassos os estudos empíricos que diferenciam os efeitos do Suporte Parental enquanto variável processual acentuando-se os estudos que diferenciam os efeitos em variáveis estruturais (e.g., Schulenberg et al., 1984; Whiston & Keller, 2004). No entanto existem algumas evidências de que o efeito pode ser diferente, acentuando-se o protagonismo da figura materna no desenvolvimento vocacional (e.g., Gonçalves & Coimbra, 2007; Otto, 2000; Palos & Drobot, 2010). Por outro lado, de acordo com a literatura, quanto maior o Suporte Parental e menor a interferência dos pais, mais favorável é a Exploração de Carreira (e.g., Guan et al., 2015). No entanto, no quotidiano, os pais parecem recorrer amplamente à persuasão verbal, não só pela facilidade mas também disponibilidade imediata (e.g., Soares, 2016), pelo que nesta faixa etária podem ser percecionados como intrusivos os comportamentos dos pais que elogiam e incentivam o percurso escolar e desenvolvimental de carreira, num processo mais amplo de partilha de expectativas relativamente ao rendimento escolar do jovem (e.g., Soares & Almeida, 2011). Neste sentido, pode aferir-se que no caso do Suporte do pai (e.g., Persuasão verbal) contamina os comportamentos de Exploração de Carreira. Ainda num terceiro momento de análise, quando se procedeu ao estudo do efeito preditor das variáveis do Suporte Parental na Indecisão de Carreira, ao contrário do que seria de esperar, isto é, que o Suporte Parental prediz a Indecisão de carreira e que maiores níveis de suporte surgem associados a menores níveis de Indecisão, (e.g., Germeijs & Verschueren, 2009; Guay et al., 2003; Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Starica, 2012), não foram encontradas evidências. Porém, segundo a Teoria Sociocognitiva da Carreira de Lent e colaboradores (1996), as influências sobre a tomada de decisão, resultam de uma inúmera variedade de fatores familiares (e.g., diversidade pessoal, contextual e de aprendizagem) tornando-se complexo analisar o efeito direto do comportamento do Suporte Parental na explicação da variável Indecisão de Carreira (e.g., Schulenberg et al., 1984). Por fim, tínhamos como finalidade compreender em que medida (estilos regulatórios) os participantes se distinguem nos comportamentos de Exploração e Indecisão de Carreira. De acordo com as expectativas iniciais, verificou-se que maiores níveis de Autonomia (e.g., Regulação identificada: porque acredito que esta atividade é importante) assumem uma relação positiva com a Exploração de Carreira. Assim, podemos aferir que de uma forma global os

resultados descritos encontram-se alinhados com a revisão da literatura em que é evidenciado que sujeitos com maiores níveis de autonomia, que regulam o seu comportamento, envolvem-se com mais facilidade no processo de exploração (e.g., Blustein, 1988; Guay, 2005; Guay et al., 2006). Neste sentido, os resultados obtidos parecem oferecer Suporte entre a Teoria da Autodeterminação e os constructos vocacionais, sustentados pela qualidade da motivação, ou seja, subjacentes à razão pela qual, os indivíduos participam em atividades de Exploração de Carreira (e.g., Blustein, 1997; Paixão & Gamboa, *in press*).

## **8. Considerações finais e Implicações**

Os resultados obtidos, no presente estudo, parecem oferecer suporte empírico para a intervenção vocacional, em alunos que frequentam o 8.º e 9.º ano do ensino básico, assim como respectivas famílias, quer do ponto de vista dos processos vocacionais, quer do Funcionamento Motivacional, nas questões de carreira. Assim, a importância do Suporte Parental no desenvolvimento vocacional, alerta-nos para a oportunidade de alargar progressivamente a participação nos programas a outros agentes (e.g., figuras parentais), através de programas diferenciados, de modo a fazerem parte da responsabilidade dos resultados de aprendizagem vocacional e de forma a contribuir para o favorecimento do impacto das intervenções de educação e do desenvolvimento vocacional, nas escolas. Para além destes aspetos, no que diz respeito ao planeamento e organização da intervenção vocacional, poderá ainda ter-se em conta as habilitações literárias dos pais, através dos recursos formais disponíveis nas escolas (e.g. processo individual do aluno), no sentido de verificar se têm ou não uma desvantagem nos comportamentos mais autónomos. Porém, também poderá ser favorável fomentar intervenções dirigidas a populações mais desfavorecidas do ponto de vista das habilitações, cuja finalidade subjacente residiria no favorecimento de comportamentos mais autónomos, através de atividades de Suporte Parental. No entanto, uma vez que predominam evidências quanto à perceção diferenciada do Suporte Parental, que por sua vez têm efeitos distintos, através de diferentes contributos na Exploração de Carreira, é importante perceber que dimensões de Suporte estão a favorecer aquele importante processo vocacional. Para além destes aspetos, o presente estudo parece ainda contribuir para uma melhor compreensão do Funcionamento Motivacional, no que diz respeito às variáveis individuais do comportamento vocacional, na medida em que surgem evidências no que se refere a formas mais autónomas favorecerem comportamentos de Exploração de Carreira. Assim, no que concerne as intervenções vocacionais, em que a intencionalidade subjacente é promover comportamentos de exploração

dever-se-á ter em conta as atividades e os contextos de intervenção psicológica que favorecem e sustentam os comportamentos mais autónomos.

## 9. Limitações

Tanto quanto sabemos, não se encontram muitos estudos que diferenciem o efeito do pai e da mãe nos processos vocacionais (e.g., Exploração e Indecisão de Carreira), o que por sua vez se traduziu numa dificuldade acrescida na comparação de resultados. Por conseguinte, considerando que as influências sobre o processo de tomada de decisão resultam de uma inúmera variedade de fatores (e.g., diversidade pessoal, contextual e de aprendizagem) (e.g., Lent et al., 1996) torna-se complexo analisar o comportamento do Suporte Parental sobretudo na explicação da variável Indecisão de Carreira. Neste sentido, e porque surgem evidências sobre a relação entre o Suporte Parental e a Indecisão, poderia ter sido benéfico ampliar a amostra e ter em conta uma abordagem de perfis (*person centered approach*), de forma a evidenciar a diversidade predominante na população estudada, para uma melhor compreensão desta relação. Para além destes aspetos, e porque a literatura tem vindo a sublinhar a importância do Funcionamento Motivacional, ao nível das variáveis individuais do comportamento vocacional (e.g., Blustein, 1988; Guay, 2005; Guay et al., 2003; Silva, 2013), foram escassos os estudos empíricos com abordagens motivacionais nos processos vocacionais (e.g., Lee et al., 2015), o que traduziu uma dificuldade acrescida no presente estudo, nomeadamente para a generalização dos resultados.

## 10. Investigação Futura

Considera-se importante, para uma compreensão mais profunda dos papéis diferenciados do Suporte Parental, sugerir que se alarguem estudos, que incidam na diferenciação dos efeitos da mãe e do pai na medida em que desempenham efetivamente papéis diferentes, no desenvolvimento vocacional dos adolescentes, no sentido de contribuir para futuras intervenções, quer em contexto de consulta de orientação vocacional, ou em programas de intervenção direcionados para aos pais. Outra questão que parece pertinente é a seguinte - assumindo que os alunos à medida que avançam na idade percebem menor Suporte Parental seria interessante, alargar os estudos a outras faixas etárias, nomeadamente em idades inferiores às do presente estudo, na medida em que a influência do Suporte Parental é maior, através de efeitos diferenciados das figuras parentais, no sentido de contribuir para uma melhor compreensão dos processos subjacentes ao desenvolvimento vocacional.

No que concerne ao Funcionamento Motivacional, atendendo aos contributos de investigação empírica, no suporte do modelo da Teoria da Autodeterminação, seria pertinente, continuarmos a investir em estudos que incluam variáveis do Funcionamento Motivacional nos estudos dos processos vocacionais, com a finalidade de aprofundar e compreender melhor, em que medidas favorecem esses mesmos processos, e em que medida estas variáveis do domínio da agência individual (controlo sobre o próprio comportamento) estão a moderar a relação entre suporte parental e comportamento vocacional.

## Referências:

- Araújo, N. (2007). *Suporte parental e projectos vocacionais em adolescentes*. Dissertação de Mestrado não publicada (área de especialização em Psicologia do Desenvolvimento Vocacional), Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological review*, 84 (2), 191-215.
- Bartley, D.F. & Robitschek, C. (2000). Career exploration: A multivariate analysis of predictors. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 63-81. doi:10.1006/jvbe.1999.1708.
- Blustein, D. L. (1988). The relationship between motivational processes and career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 32, 345-357. doi:10.1016/0001-8791(88)90025-5.
- Blustein, D. L. (1997). A context-rich perspective of career exploration across the life roles. *The Career Development Quarterly*, 45, 260-274. doi:10.1002/j.2161-0045.1997.tb00470.x.
- Blustein, D. L., & Phillips, S. D. (1988). Individual and contextual factors in career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 33, 203-216.
- Blustein, D. L., Walbridge, M. M., Friedlander, M. L., & Palladino, D. E. (1991). Contributions of psychological separation and parental attachment to the career development process. *Journal of Counseling Psychology*, 38 (1), 39-50.
- Bryant, B. K., Zvonkovic, A. M., & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149-175.
- Carvalho, M. (2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10 (2), 33-41.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2010). O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes. *Análise psicológica*, 28 (2), 333-341.
- Comissão Europeia (2010). Europa 2020 - *Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Bruxelas.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1991). A motivational approach to self: Integration in personality. In R. Dienstbier (Ed.) *Nebraska Symposium on Motivation: Vol. 38 Perspectives on motivation* (pp. 237-288). Lincoln: University of Nebraska Press.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000): The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11, 222-268
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (Eds.). (2002). *Handbook of self-determination*. Rochester, NY: University of Rochester Press.

- Deci, E. L., Ryan, R. M. & Guay, F. (2013). Self-Determination Theory and Actualization of Human Potential. In D. McInerney, R. Craven, H. Marsh, and F. Guay (Eds.), *Theory driving research: New wave perspectives on self processes and human development* (pp.109-133). Charlotte, NC: Information Age Press.
- Desforges, C., & Abouchaar, A. (2003). *The impact of parental involvement, parental support and family education on pupil achievement and adjustment: a literature review*. (Vol. 433). Nottingham: Department of Education and Skills Publications
- Dietrich, J., & Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 109-119. doi:10.1016/j.jvb.2009.03.005
- Faria, L., Pinto, J., & Vieira, M. (2015). Construção da Carreira: O Papel da Percepção dos Filhos acerca dos Estilos Educativos Parentais na Exploração Vocacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28 (1), 194-203. doi: 10.1590/1678-7153.201528121
- Faria, L., Taveira, M. C., & Pinto, J. (2007). Família e aconselhamento parental: Trajectórias de carreiras saudáveis. In *II Congresso: Família, Saúde e Doença: Modelos, Investigação e Prática em diversos contextos de Saúde* (pp. 14-29). Braga: Universidade do Minho.
- Gagné, M., & Deci, E. L. (2005). Self-determination theory and work motivation. *Journal of Organizational Behavior*, 26 (4), 331-362.
- Gamboa, V. (2011). *O Impacto da Experiência de Estágio no Desenvolvimento Vocacional de Alunos dos Cursos Tecnológicos e Profissionais do Ensino Secundário*. Tese de Doutoramento, Universidade do Algarve, Faro.
- Gamboa, V., Quirino, I., & Paixão, O. (em preparação): *Estudo de Validação da Career-Related Parent Support Scale*. Departamento de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Algarve, Faro.
- Gati, I., & Asher, I. (2001). Prescreening, in-depth exploration, and choice: from decision theory to career counseling practice. *The Career Development Quarterly*, 50,140-157. doi: 10.1002/j.2161-0045.2001.tb00979.x.
- Germeijs, V., & Verschueren, K. (2009). Adolescents' career decision-making process: Related to quality of attachment to parents? *Journal of Research on Adolescence*, 19 (3), 459-483.
- Gonçalves, C. M. (1997). *A influência da família no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens*. Tese de mestrado não-publicada, Universidade do Porto, Porto.
- Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O papel dos pais na construção de trajectórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8 (1), 1-17.
- Guan, P., Capezio, A., Restubog, S. L. D., Read, S., Lajom, J. A. L., & Li, M., (2016). The role of traditionality in the relationships among parental support, career decision-making self-efficacy and career adaptability. *Journal of Vocational Behavior*, 94, 114-123. doi: 10.1016/j.jvb.2016.02.018

- Guan, Y., Wang, F., Liu, H., Ji, Y., Jia, X., Fang, Z., Li, Y., Hua, H. & Li, C., (2015) Career-specific Parental Behaviors, Career Exploration and Career Adaptability: A Three-Wave Investigation among Chinese Undergraduates. *Journal of Vocational Behavior*, 86, 95-103. doi: 10.1016/j.jvb.2014.10.007
- Guay, F. (2005). Motivations underlying career decision-making activities: the Career Decision-Making Autonomy Scale (CDMAS). *Journal of Career Assessment*, 13, 77-97. doi: 10.1177/1069072704270297.
- Guay, F., Ratelle, C. F., Senecal, C., Larose, S., & Deschenes, A. (2006). Distinguishing developmental from chronic career indecision: Self-efficacy, autonomy, and social support. *Journal of Career Assessment*, 14 (2), 235-251.
- Guay, F., Senécal, C., Gauthier, L., & Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A self-determination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50, 165-177. doi: 10.1037/0022-0167.50.2.165.
- Guerra, A. L., & Braungart-Rieker, J. M. (1999). Predicting career indecision in college students: The roles of identity formation and parental relationship factors. *The Career Development Quarterly*, 47(3), 255-266.
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2005). Vocational development in childhood: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66 (3), 385-419. doi: 10.1016/j.jvb.2004.05.006.
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2008). Career adaptability in childhood. *The Career Development Quarterly*, 57(1), 63-74. doi: 10.1002/j.2161-0045.2008.tb00166.x.
- Hooley, T. (2014). The evidence base on lifelong guidance: A guide to key findings for effective policy and practice. *University of Derby, Finland:ELGPN*.
- Jordaan, J. P. (1963). Exploratory behavior: the formation of the self and occupational concepts. In D. E. Super (Ed.), *Career Development: Self-concept theory* (pp.42-78). New York, NY: College Entrance Board.
- Kenny, M. E., & Bledsoe, M. (2005). Contributions of the relational context to career adaptability among urban adolescents. *Journal of Vocational Behavior*, 66(2), 257-272.
- Ketterson, T. U., & Blustein, D. L. (1997). Attachment relationships and the career exploration process. *The Career Development Quarterly*, 46 (2), 167-178. doi: 10.1002/j.2161-0045.1997.tb01003.x
- Kracke, B. (1997). Parental behaviors and adolescents' career exploration. *The Career Development Quarterly*, 45(4), 341-350. doi:10.1002/j.2161-0045.1997.tb00538.x.
- Kracke, B. (2002). The role of personality, parents and peers in adolescents career exploration. *Journal of Adolescence*, 25(1), 19-30. doi: 10.1006/jado.2001.0446,

- Lee, B., Porfeli, E. J. & Hirschi, A. (2015). Between-and within-person level motivational precursors associated with career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 92, 125-134. doi: 10.1016/j.jvb.2015.11.009.
- Lent, R., & Brown, S. D. (1996). Social cognitive approach to career development: An overview. *The Career Development Quarterly*, 44, 310-321.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994) Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122. doi: 10.1006/jvbe.1994.1027.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (2000). Contextual supports and barriers to career choice: a social cognitive analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 47(1), 36-49.
- Lent, R., Brown, S. D., Talleyrand, R., McPartland, E. B., Davis, T., Chopra, S. B., Alexander, M. S., Suthakaran, V., & Chai, C. M. (2002). Career choice barriers, supports, and coping strategies: College students' experiences. *Journal of Vocational Behavior*, 60, 61-72.
- Lopez, F. G., & Andrews, S. (1987). Career indecision: A family systems perspective. *Journal of Counseling and Development*, 65, 304-307.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2013). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90.
- Osipow, S., Carney, C. G., Winer, J., Yanico, B., & Koshier, M. (1976). *The Career Decision Scale*, (3rd Revision). Columbus, OH: Marathon Consulting and Press.
- Osipow, S. H., & Winer, J. L. (1996). Career assessment and Career Decision Scale. *Journal of Career Assessment*, 4, 117-130.
- Otto, L. B. (2000). Youth Perspectives on Parental Career Influence. *Journal of Career Development*, 27 (2), 111-118.
- Paixão, O., & Gamboa, V., (in press). Motivational Profiles and Career Decision Making of High School Students. *The Career Development Quarterly*.
- Paloş, R., & Drobot, L., (2010). The impact of family influence on the career choice of adolescents. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2 (2), 3407-3410. doi: 10.1016/j.sbspro.2010.03.524
- Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: Evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica*, 26, 135-149.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25 (1), 54-67. doi: 10.1006/ceps.1999.1020.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2006). Self-Regulation and the Problem of Human Autonomy: Does Psychology Need Choice, Self-Determination, and Will? *Journal of Personality*, 74 (6), 1557-85.

- Santos, P. J. (2010). Família e indecisão vocacional: Revisão da literatura numa perspectiva da análise sistêmica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11 (1), 83-94.
- Schulenberg, J. E., Vondracek, F. W., & Crouter, A. C. (1984). The influence of the family on vocational development. *Journal of Marriage and the Family*, 10, 129-143.
- Schultheiss, D. E. P. (2007). Career Development in the context of children's and adolescents' relationships. *Career Development in Childhood and Adolescence*, 169-180.
- Silva, J. T. (1997). *Dimensões da Indecisão da Carreira. Investigação com Adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Silva, J. T. (2013). Análise estrutural de uma medida da autonomia na tomada de decisão de carreira. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga, 469-483.
- Soares, M. C. (2016). *A Psicologia da Construção da Vida: Incursões no conceito de adaptabilidade para o estudo da influência parental na construção de carreira em adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Soares, D. L. & Almeida, L. S. (2011). Perceção dos estilos educativos parentais: sua variação ao longo da adolescência. In *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación* vol 2011. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.
- Starica, E. C. (2012). Predictors for career indecision in adolescence. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 33, 168-172. doi: 10.1016/j.sbspro.2012.01.105
- Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226. doi:10.1016/0001-8791(83)900283.
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens. Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.
- Taveira, M. C. (2001). Exploração vocacional: teoria, investigação e prática. *Psychologica*, 26, 55-77.
- Taveira, M. C. (2004). Exploração e desenvolvimento vocacional na adolescência: Contributos para uma abordagem sistemática e colaborativa. *Psicologia e Educação*, 3 (1), 109-120.
- Turan, E., Çelik, E., & Turan, M. E. (2014). Perceived social support as predictors of adolescents' career exploration. *Australian Journal of Career Development*, 23 (3), 119-124. doi: 10.1177/1038416214535109
- Turner, S. L., Alliman-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., & Ergun, D. (2003). The Career-Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 36 (2), 83-94.
- Turner, S., & Lapan, R. T. (2002). Career self-efficacy and perceptions of parent support in adolescent career development. *The Career Development Quarterly*, 51, 44-55.

- Vallerand, R. J., Fortier, M. S., & Guay, F. (1997). Self-determination and persistence in a real-life setting: toward a motivational model of high school dropout. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72 (5), 1161.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: a review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32, 493-568. doi: 10.1177/0011000004265660
- Young, R. A. (1994). Helping adolescents with career development: The active role of parents. *The Career Development Quarterly*, 42, 195-203.
- Young, R. A., Marshall, S., Domene, J. F., Arato-Bolivar, J., Hayoun, R., Marshall, E., & Valach, L. (2006). Relationships, communication, and career in the parent-adolescent projects of families with and without challenges. *Journal of Vocational Behavior*, 68, 1-23.
- Young, R. A., Valach, L., Paseluikho, M. A., Dover, C., Matthes, G. E., Paproski, D. L., & Sankey, A. (1997). The joint action of parents in conversation about career. *Career Development Quarterly*, 46, 72-86.
- Zhao, X., Lim, V. K., & Teo, T. S. (2012). The long arm of job insecurity: Its impact on career-specific parenting behaviors and youths' career self-efficacy. *Journal of Vocational Behavior*, 80, 619-628. doi: 10.1016/j.jvb.2012.01.018

Anexo 1 – Apresentação do Estudo ao Diretor do Agrupamento de Escolas

---

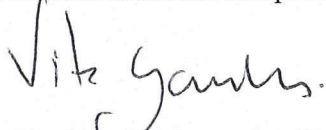
Exmo. Senhor  
Professor Luís Correia  
Diretor do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo,  
Portimão

Gambelas, 24 de fevereiro de 2016,

**Assunto:** Estudo no âmbito da dissertação de mestrado em Psicologia da Educação

No presente ano letivo, a estagiária Suzi Rodrigues, do curso de mestrado em Psicologia da Educação, tem como objetivo estudar os processos de exploração e de tomada de decisão de carreira, em alunos do ensino básico e secundário. Trata-se de uma temática da maior importância, sobretudo no contexto nacional, uma vez que as taxas de abandono neste nível de ensino ainda são bastante elevadas, sendo que uma parte significativa do mesmo parece residir precisamente em questões de natureza vocacional (ex., baixo rendimento, expectativas desajustadas, indecisão e falta de exploração das alternativas escolares e profissionais, entre outras). Por conseguinte, pareceu-nos da maior importância encetar um estudo que aborda as relações entre comportamentos de exploração (pesquisa de informação escolar e profissional – cursos, escolas, profissões) e a tomada de decisão de carreira. Em termos operacionais, a recolha de dados consiste na aplicação, em contexto de sala de aula, de um conjunto de escalas já utilizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação. Agradecendo desde já a vossa preciosa colaboração e antecipando as implicações deste estudo para a prática psicológica e psicopedagógica em contexto escolar, comprometemo-nos a entregar um relatório síntese com os principais resultados encontrados, no final do presente ano letivo.

Com os meus melhores cumprimentos,



Vítor Gamboa, Professor Auxiliar da Universidade do Algarve

Diretor do curso de mestrado em Psicologia da Educação

Anexo 2 – Consentimento Informado

---

## Consentimento Informado

Ex.mo. Sr. ou Sr.<sup>a</sup>: Encarregado de Educação,

No âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação da Universidade do Algarve, encontra-se em curso um projeto de investigação, o qual tem como principal objetivo conhecer o processo de tomada de decisão de carreira dos alunos do ensino secundário. Solicita-se a Vossa Excelência que autorize o seu educando a participar nesta investigação. Os alunos participantes terão apenas de responder a um conjunto de questionários. Informa-se, ainda, que a resposta aos questionários é anónima e que a não participação no estudo ou a desistência no decorrer do mesmo não implica qualquer consequência para o aluno. Terminada a investigação, as principais conclusões serão sintetizadas num relatório que será fornecido à escola e ao qual deverão ter acesso os encarregados de educação e restantes interessados da comunidade educativa. Considera-se que autoriza o seu educando a participar no referido estudo se não preencher o destacável.

Com os melhores cumprimentos

Suzi Rodrigues

-----  
Eu, \_\_\_\_\_, encarregado/a de educação do  
aluno/a \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_, não autorizo o meu  
educando/a a participar no estudo anteriormente mencionado.

Data: \_\_\_/\_\_\_/2016

### Anexo 3 – Questionário de Identificação

---

## Instruções Gerais

As tuas respostas ao presente questionário completam o teu processo de orientação vocacional e, simultaneamente fornecem dados para um projeto de investigação em curso, no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação da Universidade do Algarve o qual tem como principal objetivo conhecer o processo de tomada de decisão de carreira dos alunos do ensino secundário.


É importante que respondas com rigor e sinceridade. Não existem respostas certas ou erradas. O nosso interesse é obter respostas verdadeiras.

O tratamento das tuas respostas é **Confidencial e Anónimo**

Caso tenhas alguma dúvida, podes solicitar ajuda à psicóloga presente na sala.

## Questionário Sociodemográficos

<b>Sexo:</b> <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino	<b>Idade</b> <input type="text"/> <input type="text"/>	<b>Ano de Escolaridade:</b> _____	<b>Data:</b> __/__/__
<b>Nacionalidade:</b> <input type="radio"/> Portuguesa <input type="radio"/> Outra <b>Qual:</b> _____			
<b>Elementos do Agregado Familiar:</b>			
<b>Parentesco</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	
	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino		
	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino		
	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino		
	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino		
	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino		
	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino		



<b>Habilitações:</b> <input type="radio"/> 4.º Ano <input type="radio"/> 6.º Ano <input type="radio"/> 9.º Ano <input type="radio"/> Ensino Secundário (12.º Ano) <input type="radio"/> Ensino Superior	<b>MÃE</b>	<b>Idade</b> <input type="text"/> <input type="text"/>
	Outra relação de parentesco <input type="radio"/> Outra <b>Qual:</b> _____	
	<b>Nacionalidade:</b> <input type="radio"/> Portuguesa <input type="radio"/> Outra <b>Qual:</b> _____	
<b>Estado Civil</b> <input type="radio"/> Casado <input type="radio"/> Divorciado <input type="radio"/> Viúvo <input type="radio"/> Solteiro <input type="radio"/> Separado <input type="radio"/> União <input type="radio"/> Outro	<b>Emprego:</b> <input type="radio"/> Desempregado <input type="radio"/> Doméstica <input type="radio"/> Reformado <input type="radio"/> Trabalho Conta Outrem <input type="radio"/> Trabalho Independente Profissão _____	

**Habilitações:**

- 4.º Ano
- 6.º Ano
- 9.º Ano
- Ensino Secundário (12.º Ano)
- Ensino Superior

**Estado Civil**

- Casado     Divorciado
- Viúvo     Solteiro
- Separado     União
- Outro

**PAI**

**Idade**

--	--

Outra relação de parentesco     Outra    Qual: \_\_\_\_\_

**Nacionalidade:**     Portuguesa     Outra    Qual: \_\_\_\_\_

**Emprego:**

- Desempregado     Doméstica     Reformado
- Trabalho Conta Outrem     Trabalho Independente

Profissão \_\_\_\_\_